UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Perfil dos alunos ingressados

Ano letivo 2021/22

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Índice

PERFIL DOS INGRESSADOS EM 2021/22 NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA 3

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 3

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES 6

2.1 SEXO 6

2.2 IDADE 9

2.3 RESIDÊNCIA 12

2.4 SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO 16

2.5 ESTUDANTES INTERNACIONAIS 18

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR 21

3.1 SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO 21

3.2 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS 25

3.3 RENDIMENTO 29

4. DESEMPENHO ACADÉMICO DOS INGRESSADOS 32

4.1 INGRESSADOS NO 1.º CICLO E MESTRADO INTEGRADO 32

4.2 INGRESSADOS NO 2.º CICLO E 3.º CICLO 37

5. ESCOLHAS, MOTIVOS, PROJETOS, EXPECTATIVAS 40

5.1 A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR – 1.º CICLO E MI 40

5.2 A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO 41

5.3 A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO 50

5.4 A HIPÓTESE DE TRANSFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA 55

5.5 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE – 1.º CICLO E MI 57

6. CONCLUSÕES 58

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Perfil dos ingressados em 2021/22 na Universidade de Évora

Conhecer os nossos estudantes permite-nos apropriar a oferta formativa e todos os recursos, sejam estes físicos ou humanos, indispensáveis ao sucesso académico de todos aqueles que decidam escolher a Universidade de Évora para prosseguir o seu percurso académico através do ensino universitário e ou investigação, trabalhando em prol de toda a Academia.

Neste contexto o "Inquérito aos Ingressados" é uma ferramenta de recolha dos dados que todos os alunos que se inscrevem na Universidade de Évora, doravante também designada por "Universidade", "UÉ" ou até "UE", são convidados a preencher para nos dar a conhecer o seu contexto e espectativas.

O presente relatório tem como objetivo não só apresentar o tratamento dos dados obtidos através dos "Inquéritos aos Ingressados", permitindo desenhar o perfil académico e social dos alunos ingressados em 2021 na Universidade de Évora, mas principalmente apresentar a análise e o escrutínio da informação obtida.

Nas secções seguintes os resultados e respetiva análise são apresentados de acordo com cinco (5) áreas distintas, designadamente:

1. Procedimentos metodológicos;
2. Caracterização dos estudantes;
3. Caracterização do agregado familiar;
4. Desempenho académico dos ingressados; e
5. Escolhas, motivos, projetos e expectativas.

Considera-se que através da análise destas áreas será possível conhecer o perfil de todos os alunos que escolheram a Universidade de Évora para desenvolver as suas atividades académicas no ano letivo 2021/2022.

1. Procedimentos metodológicos

Sendo uma ferramenta de recolha de dados, conforme anteriormente explanado, cumpre referir quais os procedimentos metodológicos adotados.

O *Inquérito aos Ingressados* é aplicado através do Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora ("SIIUÉ", "SIIUE" ou "sistema"), sendo de preenchimento obrigatório por parte dos novos estudantes em cada ano, permitindo aproveitar alguma informação da matrícula que é comum ao inquérito, tornando assim o seu preenchimento menos moroso.

Neste relatório, para além dos dados referentes aos novos alunos em 2021/2022, recorreu-se aos dados relativos ao ano de 2016, *i.e.* há cinco (5) anos, nas situações que se considerou que poderia ser relevante, conforme evidenciado em cada secção.

A técnica de recolha de informação utilizada é o inquérito por questionário de administração direta, aplicado durante o período de matrículas[1] - quando um estudante está a completar a sua matrícula, vê-se deparado com o *Inquérito aos Ingressados*.

O preenchimento deste inquérito no SIIUÉ possibilita que o próprio sistema verifique o correto preenchimento deste. A este respeito existem estudantes da UÉ voluntários e técnicos da Divisão de Planeamento e Garantia da Qualidade (DPGQ) que prestam assistência presencial aos novos alunos, respondendo a todas as questões que se possam suscitar no preenchimento do inquérito.

O questionário é aplicado a um universo constituído por todos os alunos matriculados na Universidade de Évora (no contexto do presente relatório também designados por "ingressados", "estudantes", "respondentes" ou até "Alunos") por todos os modos de acesso, no ano letivo 2021/2022. ~~A~~ base de dados foi corrigida expurgando-se os alunos recolocados nas 2ª e 3ª Fases do Concurso Nacional de Acesso e os que solicitaram a anulação da matrícula até 31 de dezembro de 2021. Também para o 2º e 3º Ciclo foram retirados os alunos que procederam à anulação da matrícula até esta data. Obteve-se assim uma base mais exata e representativa dos alunos matriculados na Universidade de Évora. A base de dados começou por conter 3544 inquéritos, dos quais foram retirados os relativos aos alunos recolocados e com matrículas anuladas, ficando a base final reduzida a **2637** inquéritos (Quadro 1.1).

O quadro 1.1. apresenta a diferença entre a base inicial, com os dados de todos os alunos que se matricularam, e a base final, de onde foram retirados os alunos que reingressaram noutras universidades nas fases de acesso seguintes ou que anularam a matrícula. Estes dados são apresentados por grau e por modo de acesso. Poderão ocorrer algumas diferenças no número de ingressados aqui considerados, face aos anteriormente referidos porque alguns alunos poderão não ter preenchido o inquérito na sua totalidade.

[1] O período de matrículas encontra-se fixado no Despacho nº 47/2021, de 25 de maio, da UÉ.

Quadro 1.1: Alunos matriculados por ciclo de estudo e modo de acesso que responderam ao inquérito

	Base inicial		Base final	
	Freq.	%	Freq.	%
Concurso Nacional de Acesso - 1.ª Fase	1062	30,0%	980	37,2%
Concurso Nacional de Acesso - 2.ª Fase	212	6,0%	193	7,3%
Concurso Nacional de Acesso - 3.ª Fase	41	1,2%	35	1,3%
Total Concurso Nacional de Acesso	**1315**	**37,1%**	**1208**	**45,8%**
Concurso Especial de Acesso (cursos médios e superiores)	57	1,6%	54	2,0%
Concurso Especial de Acesso (maiores de 23)	70	2,0%	68	2,6%
Concurso especial para titulares de cursos vias profissionais do ensino secundário	20	0,6%	19	0,7%
Concurso Local	50	1,4%	39	1,5%
Estudante Internacional	365	10,3%	155	5,9%
Mudança de par Instituição/Curso	99	2,8%	94	3,6%
Regime Especial de Acesso - bolseiros nacionais dos PALOP	63	1,8%	63	2,4%
Regime Especial de Acesso - naturais de Timor Leste	6	0,2%	6	0,2%
Reingresso	99	2,8%	99	3,8%
Total 1.º Ciclo e MI	**2144**	**60,5%**	**1805**	**68,4%**
Concurso Local	944	26,6%	554	21,0%
Reingresso	42	1,2%	42	1,6%
Reingresso em Dissertação	19	0,5%	17	0,6%
Total 2.º Ciclo	**1005**	**28,4%**	**613**	**23,2%**
Concurso Local	266	7,5%	196	7,4%
Reingresso	16	0,5%	14	0,5%
Reingresso em Dissertação	11	0,3%	9	0,3%
Total 3.º Ciclo	**293**	**8,3%**	**219**	**8,3%**
Total UÉ	**3544**	**100%**	**2637**	**100%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Sempre que possível a análise é realizada de modo integrado para os três ciclos de estudo. Quando tal não for possível será feita a desagregação da análise por ciclo. Por uma questão de simplificação, sempre que se refere 1.º Ciclo, quer dizer-se 1º Ciclo e Mestrado Integrado (este último por vezes abreviado para "MI").

Os dados recolhidos foram retirados do SIIUÉ e, posteriormente, verificados e tratados estatisticamente através da utilização do Microsoft Office Professional Plus® 2019, mais concretamente o programa Microsoft® Excel® 2019.

2. Caracterização dos estudantes

Para determinar o perfil demográfico dos alunos ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022 foram realizados um levantamento e uma análise exaustivos às características dos próprios, designadamente:

- *Sexo*;
- *Idade*;
- *Residência*; e
- *Situação perante o emprego*.

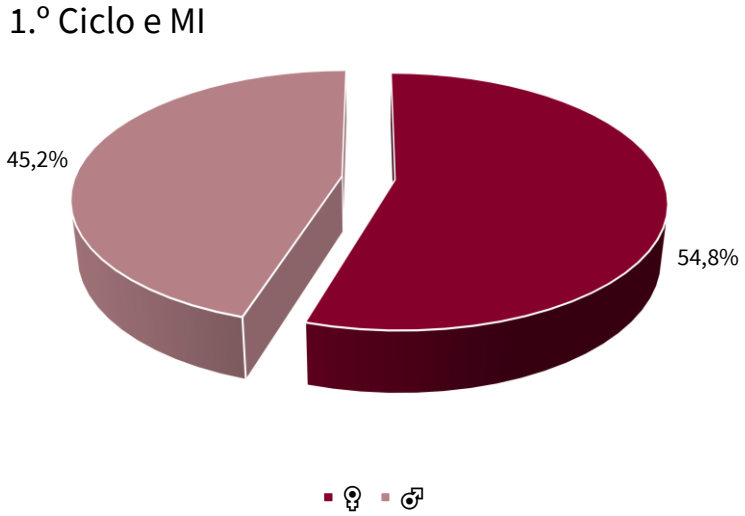
Atendendo às especificidades únicas inerentes aos estudantes estrangeiros e à sua frequência de um Ciclo de Estudo num país diferente daquele de que são originários, foi autonomizada na presente secção uma subsecção referente aos *Estudantes Internacionais* para incluir a sua origem.

2.1 SEXO

Serão os estudantes da UÉ mulheres ou homens?

Para aferir com maior rigor esta questão foi tido em consideração o sexo dos alunos, sendo este um facto biológico, real e objetivo.

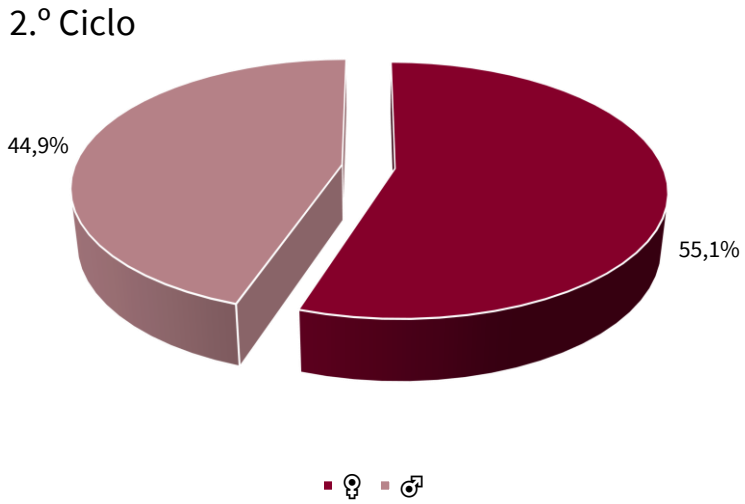
Gráfico 2.1 Distribuição dos ingressados em 2021/22, por sexo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Constata-se que o sexo dos alunos ingressados no ano letivo 2021/22 na Universidade de Évora, no 1.º Ciclo e MI não apresenta grandes variações face aos valores registados em anos anteriores e revela-se consonante com os valores apresentados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) que, para este ano letivo, indicou que no ensino Universitário Público os alunos inscritos do sexo feminino representaram 53,7% (54,8% na UÉ) face aos 46,3% (45,2% na UÉ) de alunos do sexo masculino no universo de alunos.

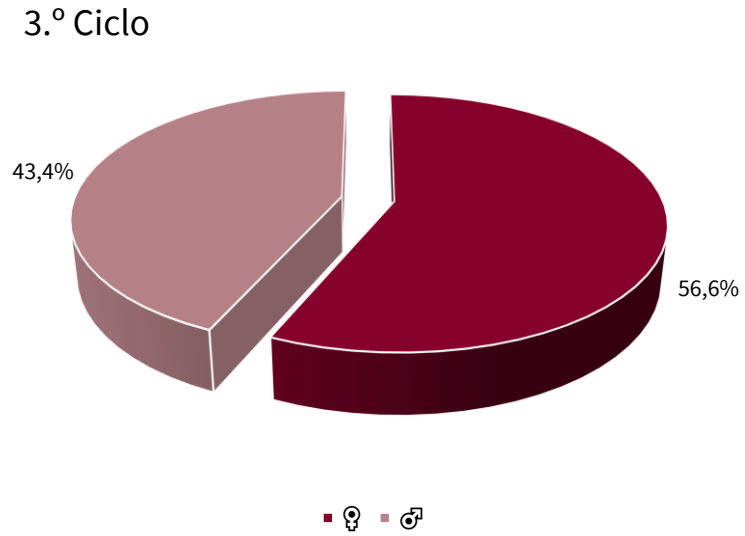
Gráfico 2.2 Distribuição dos ingressados em 2021/22, por sexo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Com efeito observou-se na Universidade de Évora valores bastante semelhantes para os três ciclos de estudos, facto recorrente para o 1.º Ciclo e MI e para o 2.º Ciclo, este último que viu 44,9% de alunos do sexo masculino ingressarem em 2021/22.

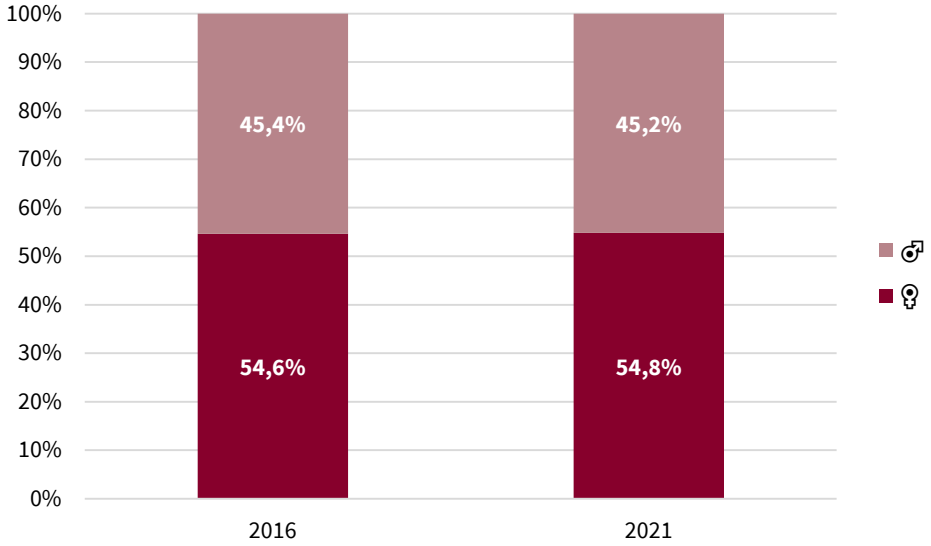
Gráfico 2.3 Distribuição dos ingressados em 2021/22, por sexo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Os alunos do 3.º Ciclo em 2021/22 foram na sua maioria, em 56,6%, do sexo feminino, conforme evidenciado no Gráfico 2.3, acompanhando os números verificados nos Ciclos anteriores.

Gráfico 2.4 Evolução da representatividade dos sexos, em 2021 e 2016 – 1º Ciclo e MI



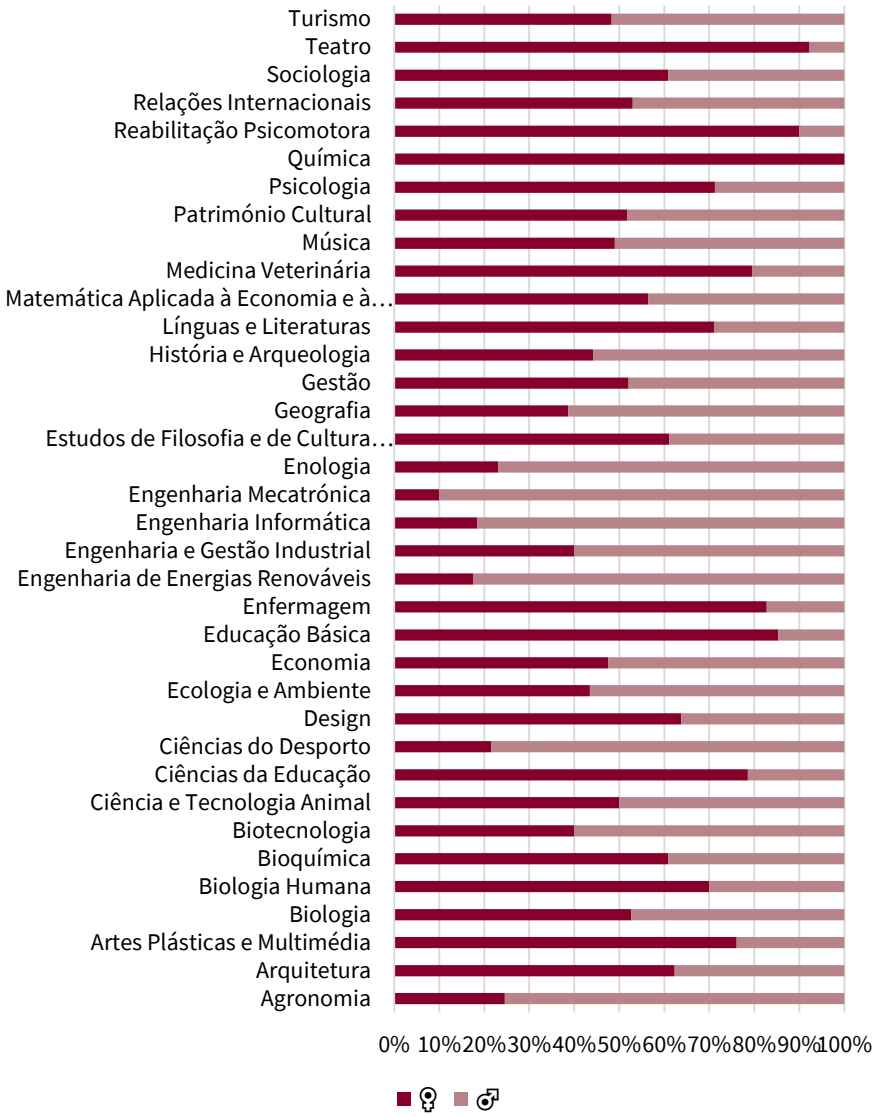
Nota: Inclui todos os regimes de acesso a partir de 2013.
Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2016 e 2021

Analisando o sexo dos alunos ingressados no 1.º Ciclo e MI em 2016 e 2021 verifica-se que não foram registadas variações significativas e que, tanto num ano como no outro, as mulheres representaram aproximadamente 55% dos alunos ingressados na UÉ.

No 2.º Ciclo (vd. Gráfico 2.2) 55,1% são do sexo feminino o que representa uma proporção muito próxima à verificada no 1º ciclo. No 3.º ciclo, ao contrário do verificado em anos anteriores, denota-se agora uma maior proporção de alunos do sexo feminino.

Ao nível do 1.º Ciclo, esta proporção não é contudo igual para todos os cursos, existindo alguns com maior desequilíbrio entre a representatividade dos sexos, como são os exemplos de Educação Básica, Enfermagem, Reabilitação Psicomotora ou Teatro, maioritariamente femininos, ou de Engenharia Informática, Engenharia Mecatrónica, Engenharia de Energias Renováveis e Enologia, maioritariamente masculinos (vd. Gráfico 2.5).

Gráfico 2.5 Representatividade dos sexos por curso – 1º Ciclo e MI



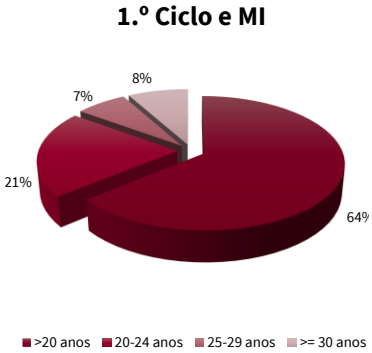
Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Ainda no âmbito do sexo dos alunos, quando analisadas as escolas da UÉ, sem segregar por Ciclo, verifica-se que apenas na ECT o número de alunos do sexo masculino superou o do feminino em 2021/22, tendo representado 57,4% do total de alunos.

2.2 IDADE

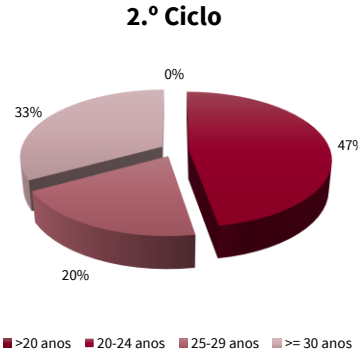
A média de idades dos alunos ingressados no 1º ciclo registou-se nos 21,1 anos em 2021. As alterações não fazem transparecer uma alteração estrutural nos alunos ingressados (vd. Gráfico 2.6).

Gráfico 2.6 Distribuição dos ingressados no 1.º Ciclo e MI em 2021 por grupos etários



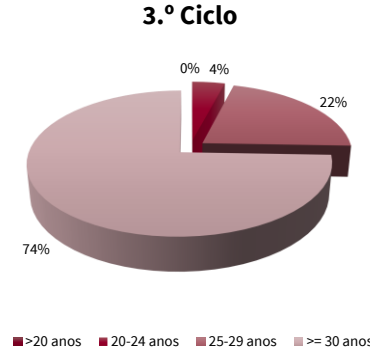
Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Gráfico 2.7 Distribuição dos ingressados no 2.º Ciclo em 2021 por grupos etários



Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Gráfico 2.8 Distribuição dos ingressados no 3.º Ciclo em 2021 por grupos etários



Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2021

Como seria de esperar para o 2.º e 3.º ciclos de estudo os escalões etários mais elevados encontram-se mais representados (vd. Gráfico 2.6 e Gráfico 2.7) com os alunos com >=30 anos a representar 33% e 74% dos ingressados em 2021 respetivamente.

A análise da média das idades, por curso de 1.º Ciclo e MI, revela que os cursos com médias de idade mais reduzidas são Biologia Humana, onde se registou a média de idades mais reduzida, tendo-se fixado em 18,9 anos, Biotecnologia (19,3 anos), Bioquímica e Artes Plásticas e Multimédia (ambos a registar 19,5 anos de idade média) e Enfermagem (19,7 anos). Nos cursos com médias de idade superiores são de destacar: Engenharia de Energias Renováveis (23,8 anos) e Engenharia Mecatrónica (24,0 anos). Ressalva-se a situação particular do curso de Química, cujo reduzido número de alunos pode enviesar a comparação das médias - vd. Quadro 2.1.

Quadro 2.1 Idade média dos ingressados por curso – 1º Ciclo e MI

Cursos	Média de idade	N.º respondentes	Desvio padrão
Agronomia	20,4	57	4,62
Arquitetura	22,9	61	6,38
Artes Plásticas e Multimédia	19,5	46	3,07
Biologia	20,1	57	4,05
Biologia Humana	18,9	40	2,01
Bioquímica	19,5	46	4,12
Biotecnologia	19,3	35	3,01
Ciência e Tecnologia Animal	20,5	52	6,37
Ciências da Educação	21,7	42	5,78
Ciências do Desporto	20,8	79	3,94
Design	20,0	47	3,14
Ecologia e Ambiente	22,4	23	7,40
Economia	21,4	61	5,89
Educação Básica	20,3	34	3,63
Enfermagem	19,7	87	3,85
Engenharia de Energias Renováveis	23,8	17	9,15
Engenharia e Gestão Industrial	20,9	15	3,94
Engenharia Informática	21,7	92	6,72
Engenharia Mecatrónica	24,0	30	7,50
Enologia	22,7	26	9,21
Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea	20,3	18	4,08
Geografia	20,5	44	5,48
Gestão	21,0	96	6,90
História e Arqueologia	21,5	61	5,77
Línguas e Literaturas	22,5	76	7,00
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	20,3	39	5,45
Medicina Veterinária	20,9	83	6,07
Música	22,8	53	7,45
Património Cultural	22,1	29	7,78
Psicologia	22,5	80	7,88
Química	43,0	1	n.a.
Reabilitação Psicomotora	22,3	40	9,18
Relações Internacionais	20,0	83	3,50
Sociologia	21,4	69	5,67
Teatro	22,1	26	6,67
Turismo	20,4	60	3,36
Total 1.º Ciclo/MI	**21,1**	**1805**	**5,88**

Fonte: Inquérito aos ingressados 2021

Para o 1.º Ciclo a média de idades (21,1 anos) por Escola é inferior à média das idades registadas na Universidade em termos globais. Neste ciclo de estudos destaca-se a ESESJD cujos alunos apresentaram, em 2021, uma média de idade de 19,7 anos enquanto, do outro lado do espectro, os estudantes da EA apresentaram uma idade média de 21,5 anos. Ao nível do 2.º Ciclo, verificou-se uma maior variação das médias entre escolas com a ESDH a

apresentar a média mais baixa (25,9 anos) e a ESESJD a apresentar a média mais elevada (32,9 anos), valor superior aos 28,6 anos de média da Universidade para o 2.º ciclo, mas que representa um decréscimo face a anos anteriores, nomeadamente a 2015 (43,3 anos). Como seria de esperar o 3.º ciclo apresenta a média mais elevada (38,6 anos) um decréscimo face aos 40,8 anos de média verificada em 2015 (vd. Quadro 4.3).

Quadro 2.2 Idade média de idades dos ingressados por escola e Ciclo

Escola	Média de idades	N.º respondentes	Desvio-padrão
EA	21,5	233	5,8
ECS	21,3	709	6,0
ECT	20,9	657	5,9
ESDH	21,3	119	6,2
ESESJD	19,7	87	3,9
Total 1.º Ciclo e MI	**21,1**	**1805**	**5,9**
EA	28,2	60	9,6
ECS	29,8	222	9,4
ECT	28,1	216	7,6
ESDH	25,9	62	8,2
ESESJD	32,9	22	7,0
IIFA	26,2	31	4,5
Total 2.º Ciclo	**28,6**	**613**	**8,5**
Total 3.º Ciclo	**38,6**	**219**	**10,5**
Total UÉ	**24,3**	**2637**	**8,8**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos Ingressados 2016

2.3 RESIDÊNCIA

Embora a Universidade de Évora atraia alunos de todo o território nacional, continental e insular, verifica-se que tem sido no distrito de Évora que agencia grande parte dos seus ingressados em 1.º Ciclo e MI que em 2021 representaram 30,0%, conforme espelhado no Quadro 2.3 seguidamente apresentado.

Quadro 2.3 Distribuição pelo distrito de residência permanente do agregado familiar, 2016 e 2021, 1.º C e MI

1.º Ciclo e MI	2016		2021		2021-2016
Distrito de	N.º	%	N.º	%	
Aveiro	31	2,4%	22	1,2%	-1,2%
Beja	70	5,5%	100	5,5%	0,1%
Braga	13	1,0%	20	1,1%	0,1%
Bragança	2	0,2%	7	0,4%	0,2%
Castelo Branco	15	1,2%	11	0,6%	-0,6%
Coimbra	6	0,5%	18	1,0%	0,5%
Évora	**517**	**40,4%**	**541**	**30,0%**	-10,4%
Faro	86	6,7%	104	5,8%	-1,0%
Guarda	9	0,7%	5	0,3%	-0,4%
Leiria	54	4,2%	55	3,0%	-1,2%
Lisboa	101	7,9%	182	10,1%	2,2%
Portalegre	88	6,9%	108	6,0%	-0,9%
Porto	20	1,6%	17	0,9%	-0,6%
Santarém	104	8,1%	146	8,1%	0,0%
Setúbal	115	9,0%	188	10,4%	1,4%
Viana do Castelo	7	0,5%	3	0,2%	-0,4%
Vila Real	4	0,3%	6	0,3%	0,0%
Viseu	7	0,5%	10	0,6%	0,0%
Madeira	13	1,0%	30	1,7%	0,6%
Açores	17	1,3%	18	1,0%	-0,3%
Não respostas	n.d.	n.d.	214	11,9%	n.a.
TOTAL	**1279**	**100,0%**	**1805**	**100%**	

Nota: n.d/n.a- não disponível/não aplicável. fundo verde corresponde a diferenças >1p.p. e fundo vermelho <-1p.p.
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2016 e 2021

Embora a residência permanente do agregado familiar (também designada apenas por "residência permanente") dos alunos de 1.º Ciclo e MI se localize, na sua maioria, no distrito de Évora, verifica-se que a sua representatividade tem vindo a diminuir, nomeadamente em aproximadamente 10 pontos percentuais no período de 2016 a 2021, o que se revela evidente na análise aos dados presentes no Quadro 2.4.

Os distritos de Lisboa e Setúbal destacam-se por terem visto a sua representatividade aumentar entre 2016 e 2021, nomeadamente em 2,2 e 1,4 pontos percentuais respetivamente.

Quadro 2.4 Distribuição pelo distrito de residência permanente do agregado familiar, 2016 e 2021, 2.º e 3.º Ciclo

Distrito de residência	2.º Ciclo				3.º Ciclo				2021-2016	
	2016		2021		2016		2021			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	2.º C.	3.º C.
Aveiro	6	1,0%	3	0,5%	1	0,8%	3	1,4%	-0,5%	0,6%
Beja	56	9,0%	48	7,8%	3	2,3%	15	6,8%	-1,2%	4,6%
Braga	6	1,0%	5	0,8%	5	3,8%	4	1,8%	-0,2%	-1,9%
Bragança	2	0,3%	2	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%
Castelo Branco	7	1,1%	5	0,8%	1	0,8%	4	1,8%	-0,3%	1,1%
Coimbra	6	1,0%	4	0,7%	1	0,8%	4	1,8%	-0,3%	1,1%
Évora	**220**	**35,5%**	**174**	**28,4%**	**34**	**25,6%**	**64**	**29,2%**	-7,1%	3,7%
Faro	59	9,5%	33	5,4%	4	3,0%	10	4,6%	-4,1%	1,6%
Guarda	3	0,5%	5	0,8%	2	1,5%	2	0,9%	0,3%	-0,6%
Leiria	19	3,1%	3	0,5%	3	2,3%	9	4,1%	-2,6%	1,9%
Lisboa	63	10,2%	58	9,5%	39	29,3%	28	12,8%	-0,7%	-16,5%
Portalegre	47	7,6%	31	5,1%	10	7,5%	10	4,6%	-2,5%	-3,0%
Porto	4	0,6%	13	2,1%	5	3,8%	5	2,3%	1,5%	-1,5%
Santarém	47	7,6%	29	4,7%	6	4,5%	10	4,6%	-2,8%	0,1%
Setúbal	51	8,2%	40	6,5%	16	12,0%	21	9,6%	-1,7%	-2,4%
Viana do Castelo	1	0,2%	1	0,2%	0	0,0%	1	0,5%	0,0%	0,5%
Vila Real	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0,2%	0,0%
Viseu	8	1,3%	5	0,8%	0	0,0%	2	0,9%	-0,5%	0,9%
Madeira	13	2,1%	6	1,0%	0	0,0%	1	0,5%	-1,1%	0,5%
Açores	2	0,3%	3	0,5%	3	2,3%	1	0,5%	0,2%	-1,8%
Não respostas	n.d./n.a.	n.d./n.a.	144	23,5%	n.d./n.a.	n.d./n.a.	25	11,4%	n.a.	n.a.
TOTAL	**620**	**100%**	**613**	**100%**	**133**	**100%**	**219**	**100%**		

Nota: n.d./n.a.- não disponível/não aplicável. fundo verde corresponde a diferenças >1p.p. e fundo vermelho -1p.p.
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2016 e 2021

Relativamente aos distritos de residência permanente dos alunos ingressados nos 2.º e 3.º Ciclos, em primeira instância cumpre referir que o número de alunos do 2.º Ciclo que preencheram esta informação diminuiu de 620 em 2016, para 613 em 2021 (-7.1p.p.), contrariamente aos do 3.º Ciclo cujas respostas aumentaram de 133 para 219 (3,7p.p.) no período em análise. Podemos inferir que a entrada em vigor do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, em 24 de maio de 2016, com efeitos a partir de 25 de maio de 2018 [2] veio promover a existência de "não respostas" a determinadas questões.

Embora não tão expressiva como no 1.º Ciclo e MI, verifica-se uma diminuição, tanto em número como na representatividade dos alunos ingressados com residência permanente em Évora no 2.º Ciclo, de 220 (35,5%) em 2016 para 174 (28,4%) em 2021.

[2] Fonte: https://ec.europa.eu/info/law/law-topic/data-protection/data-protection-eu_pt

Os alunos ingressados no 3.º Ciclo em 2021, do distrito de Lisboa, reduziram 16,5% face a 2016, tendo este sido o aumento mais representativo.

Devido à elevada representatividade dos ingressados provenientes do distrito de Évora em todos os Ciclos, procedeu-se à desagregação destes ingressados por concelho de origem, primeiramente no 1.º Ciclo e MI (Quadro 2.5).

Quadro 2.5 Distribuição dos ingressados pelos concelhos do distrito de Évora – 1.º Ciclo e MI

Concelhos do Distrito de Évora - 1.º Ciclo	2021 Freq.	%
Alandroal	16	3,0%
Arraiolos	23	4,3%
Borba	8	1,5%
Estremoz	25	4,6%
Évora	325	60,1%
Montemor-o-Novo	30	5,5%
Mora	9	1,7%
Mourão	3	0,6%
Portel	16	3,0%
Redondo	24	4,4%
Reguengos de Monsaraz	31	5,7%
Vendas Novas	11	2,0%
Viana do Alentejo	13	2,4%
Vila Viçosa	7	1,3%
Total respostas	**541**	**100,0%**
Não aplicável	1050	58,2%
Não respondeu	214	11,9%
Total inq.	**1805**	**100,0%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

A distribuição por concelho em 2021 para o 1.º Ciclo mantém a liderança do concelho de Évora que representou 60,1% dos respondentes, à semelhança de anos anteriores como 2016, em que estes alunos representaram 61,1%, seguido de Reguengos de Monsaraz que em 2021 ocupou a segunda posição nos concelhos mais representados, com 5,8%, e Montemor-o-Novo com 5,5%.

Quadro 2.6 Distribuição dos ingressados pelos concelhos do distrito de Évora – 2.º Ciclo e 3.º Ciclo

Concelhos do Distrito de Évora	2021			
	2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	N.º	%	N.º	%
Alandroal	4	2,3%		
Arraiolos	5	2,9%	2	3,1%
Borba	1	0,6%		
Estremoz	7	4,0%		
Évora	105	60,3%	46	71,9%
Montemor-o-Novo	14	8,0%	3	4,7%
Mora	1	0,6%		
Portel	3	1,7%	1	1,6%
Redondo	5	2,9%	2	3,1%
Reguengos de Monsaraz	11	6,3%	3	4,7%
Vendas Novas	6	3,4%	3	4,7%
Viana do Alentejo	7	4,0%	3	4,7%
Vila Viçosa	5	2,9%	1	1,6%
Total respostas	**174**	100,0%	64	100,0%
Não aplicável	295	48,1%	130	59,4%
Não respondeu	144	23,5%	25	11,4%
Total inq.	**613**	100,0%	219	100,0%

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Analisando os concelhos do 2.º e 3.º Ciclo (Quadro 2.6) verifica-se que 60,3% dos alunos ingressados no 2.º Ciclo de estudos têm a sua residência permanente no concelho de Évora, à semelhança do verificado no 1.º Ciclo. Já no 3.º Ciclo estes valores diferem, com 71,9% dos ingressados a residir permanentemente neste concelho, uma diferença superior a 10p.p..

2.4 SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

Relativamente às características demográficas dos alunos ingressados termina-se agora a análise com a caracterização da *situação perante o emprego* dos mesmos.

No Quadro 2.7 verifica-se que 84,9% dos estudantes se dedicam exclusivamente ao curso, valor semelhante aos 84,8% apurados em 2016. Nesse âmbito denota-se que 9,1% dos estudantes ingressados no 1.º Ciclo e MI em 2021 dedicam-se ao trabalho por conta de outrem, desenvolvendo atividade profissional, sendo a profissão mais relevante "Professor", atividade desenvolvida por 1,1% dos alunos (20) em 2021.

Quadro 2.7 Situação perante o emprego dos ingressados no 1.º Ciclo e MI no ano letivo 2021/22

Situação perante o emprego 1.º Ciclo e MI	2021 N.º	2021 %
Aluno estudante	1532	84,9%
Desconhecido	3	0,2%
Desempregado/a	46	2,5%
Doméstico/a	3	0,2%
Outra	27	1,5%
Reformado/a	1	0,1%
Trabalha por conta de outrem	164	9,1%
Trabalha por conta própria (como empregador)	6	0,3%
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	20	1,1%
Trabalha para a pessoa de família sem receber remuneração	3	0,2%
Total	**1805**	**100%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

No que respeita aos alunos de 2.º e 3.º Ciclo verifica-se que, provavelmente pelo seu nível superior de habilitações literárias ou pela sua idade, estes apresentam características diferentes, como evidenciado no Quadro 2.8 *infra*.

Quadro 2.8 Situação perante o emprego dos ingressados no 2.º e 3.º Ciclo no ano letivo 2021/22

Situação perante o emprego 2021	2.º Ciclo N.º	2.º Ciclo %	3.º Ciclo N.º	3.º Ciclo %
Aluno estudante	299	48,8%	48	21,9%
Desempregado/a	26	4,2%	9	4,1%
Doméstico/a	2	0,3%	0	0,0%
Outra	16	2,6%	17	7,8%
Reformado/a	1	0,2%	1	0,5%
Trabalha por conta de outrem	233	38,0%	133	60,7%
Trabalha por conta própria (como empregador)	7	1,1%	1	0,5%
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	28	4,6%	10	4,6%
Trabalha para a pessoa de família sem receber remuneração	1	0,2%	0	0,0%
Total	**613**	**100%**	**219**	**100,0%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Contrariamente ao observado no 1.º Ciclo e MI, nos 2.º e 3.º Ciclo a maioria dos ingressados não se dedica em exclusividade aos seus ciclos de estudo, mas apenas 48,8% dos ingressados no 2.º Ciclo e 21,9% no 3.º Ciclo. 38% e 60,7% "Trabalha[m] por conta de outrem" e apenas 0,2% e nenhum "Trabalha para a pessoa de família sem receber remuneração" dos ingressados no 2.º Ciclo e 3.º Ciclo respetivamente em 2021.

2.5 ESTUDANTES INTERNACIONAIS

As Universidades não têm sido indiferentes ao crescimento e desenvolvimento da globalização, sendo cada vez mais evidente que o acolhimento de estudantes internacionais poderá trazer mais-valias à vida académica.

A Universidade de Évora não tem sido exceção e mesmo com a existência de restrições impostas mundialmente pela pandemia causada pela doença do vírus SARS-COV-2,, ou COVID-19, continuou-se a verificar o ingresso de estudantes internacionais, nos termos seguidamente explanados.

Verifica-se que no ano letivo de 2021/22 os alunos com nacionalidade estrangeira representaram 14,5% dos alunos ingressados (261 alunos em termos absolutos), o que se coaduna com a tendência de aumento de alunos estrangeiros que tem vindo a ser observada na UÉ.

Este representa um aumento significativo face aos cinco (5) últimos anos, onde se registaram (em 2016) 5,7% - 79 alunos estrangeiros nos cursos de 1.º Ciclo e MI. Os países mais representados, em termos de alunos com nacionalidade estrangeira no 1º Ciclo e MI em 2021/22 foram Cabo Verde e Guiné-Bissau com 37,5% e 33,0% dos alunos, ao passo que em 2016 estes apenas representavam 7,6% e 1,3% respetivamente (vd. Quadro 2.9). Em termos relativos, o Brasil continua a perder representatividade, ao reduzir para 10,7%. A proximidade linguística parece ser um dos principais fatores determinantes para a escolha da Universidade de Évora, como se pode inferir pela análise do Quadro 2.9 e do Quadro 2.10 *infra*.

Quadro 2.9 Distribuição dos ingressados no 1.º Ciclo e MI de nacionalidade estrangeira pelos países de origem

País de origem	Freq. 2016	%	Freq. 2021	%
Alemanha	1	1,3%	1	0,4%
Angola	6	7,6%	7	2,7%
Argentina	0	0,0%	1	0,4%
Benin	0	0,0%	1	0,4%
Brasil	11	13,9%	28	10,7%
Cabo Verde	6	7,6%	98	37,5%
China	2	2,5%	2	0,8%
Equador	3	3,8%	13	5,0%
Espanha	5	6,3%	8	3,1%
Guiné-Bissau	1	1,3%	86	33,0%
Moçambique	0	0,0%	4	1,5%
Roménia	5	6,3%	2	0,8%
São Tomé e Príncipe	21	26,6%	2	0,8%
Timor Leste	14	17,7%	6	2,3%
Ucrânia	1	1,3%	1	0,4%
Venezuela	0	0,0%	1	0,4%
Outros*	3	3,8%	0	0,0%
Total nac. estrangeira	**79**	**5,7%**	**261**	**14,5%**
Não aplicável	1302	94,3%	1544	85,5%
Total 1.º Ciclo e MI	**1381**	**100,0%**	**1805**	**100,0%**

Fonte: Inquérito aos ingressados 2021/22 e 2016/2017

Outras: Azerbaijão, Cazaquistão, Cuba, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gana, Grécia, Japão, Macau, Marrocos, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

Também importa referir que São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, os países mais representados em 2016, viram a sua representatividade em 2021 reduzir de 26,6% para 0,8% e de 17,7% para 2,3% respetivamente.

Analisando os alunos estrangeiros nos 2.º e 3.º Ciclos denota-se que países de língua oficial portuguesa se encontram igualmente amplamente representados, com o Brasil, Guiné-Bissau e Cabo Verde a representar 52,2% dos alunos estrangeiros ingressados no 2.º Ciclo e Brasil, Angola e Cabo Verde a representar 51,4% das nacionalidades dos alunos ingressados no 3.º Ciclo, no ano letivo 2021/2022.

A análise da nacionalidade dos alunos de 2.º e 3.º Ciclo vem corroborar o verificado na análise dos dados do Quadro 2.9, auxiliando a perceção da proximidade linguística verificada nos alunos estrangeiros do 1.º Ciclo.

Quadro 2.10 Distribuição dos ingressados no 2.º Ciclo e 3.º Ciclo de nacionalidade estrangeira pelos países de origem

País de origem	2.º Ciclo				3.º Ciclo			
	2016		2021		2016		2021	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Angola	12	7,5%	9	5,7%	13	14,6%	5	13,5%
Bangladesh	1	0,6%	3	1,9%	1	1,1%	1	2,7%
Brasil	**25**	**15,7%**	**28**	**17,6%**	**32**	**36,0%**	**10**	**27,0%**
Cabo Verde	6	3,8%	21	13,2%	4	4,5%	4	10,8%
Camarões	0	0,0%	2	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
China	2	1,3%	5	3,1%	0	0,0%	0	0,0%
Colômbia	0	0,0%	2	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Egipto	0	0,0%	2	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Espanha	7	4,4%	1	0,6%	5	5,6%	2	5,4%
Etiópia	0	0,0%	3	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
Geórgia	0	0,0%	2	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Guiné-Bissau	1	0,6%	34	21,4%	1	1,1%	0	0,0%
Índia	2	1,3%	3	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
Indonésia	0	0,0%	2	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Itália	3	1,9%	2	1,3%	7	7,9%	5	13,5%
Moçambique	7	4,4%	6	3,8%	7	7,9%	6	16,2%
Nigéria	1	0,6%	6	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Paquistão	0	0,0%	1	0,6%	2	2,2%	0	0,0%
São Tomé e Príncipe	69	43,4%	5	3,1%	4	4,5%	0	0,0%
Outros*	17	11,1%	18	11,8%	13	14,6%	4	10,8%
Total nac. estrangeira	**153**	**21,7%**	**155**	**25,3%**	**89**	**38,4%**	**37**	**16,9%**
Não aplicável	551	78,3%	457	74,7%	143	61,6%	182	83,1%
Total alunos ingressados	**704**	**100%**	**612**	**100%**	**232**	**100%**	**219**	**100%**

Fonte: Inquérito aos ingressados 2021/22 e 2016/2017

Outras: Alemanha, Azerbaijão, Cazaquistão, Cuba, Equador, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gana, Grécia, Irão (República Islâmica), Japão, Macau, Marrocos, México, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Sri Lanka, Suíça e Ucrânia

Aprofundando a análise, podemos inferir que a diminuição dos alunos ingressados nos 2.º e 3.º Ciclos verificada em 2021 face a 2016, a par da pronunciada redução observada na representatividade dos alunos estrangeiros ingressados no 3.º Ciclo estará relacionada com as restrições de viagem impostas pela pandemia Covid-19.

3. Caracterização do agregado familiar

A fim de definir o Perfil dos Ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022, caracterizar o agregado familiar, composto pela mãe, pelo pai e, por vezes, pelo cônjuge dos alunos, torna-se imperativo especialmente para aferir a situação socioeconómica dos novos estudantes da UÉ. Neste contexto aborda-se na presente secção os seguintes temas:

- Situação perante o emprego e profissões dos progenitores;
- Habilitações literárias dos progenitores e do cônjuge; e
- Rendimento do agregado familiar.

Seguidamente são apresentadas as conclusões decorrentes da análise aos agregados familiares (pai, mãe e cônjuge) dos alunos ingressados na Universidade de Évora em 2021/2022.

3.1 SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

Relativamente à situação perante o emprego dos progenitores dos ingressados em 1.º Ciclo e MI em 2021, observável no Quadro 3.1, embora seja evidente que a maioria dos progenitores, no caso das mães 64% e dos pais 59%, "trabalha por conta de outrem", quando se analisa as segundas situações perante o emprego verifica-se que enquanto os pais "trabalham por conta própria (como empregador)" (11,9%) as mães trabalham enquanto "doméstica" (8,2%).

Quadro 3.1 Situação perante emprego dos progenitores dos ingressados – 1.º Ciclo e MI em 2021

Situação perante o emprego	Mãe		Pai	
	2021			
	N.º	%	N.º	%
Aluno estudante	13	0,7%	24	1,3%
Desconhecido	1	0,1%	2	0,1%
Desempregado	118	6,5%	68	3,8%
Doméstica	148	8,2%	5	0,3%
Outra	80	4,4%	164	9,1%
Reformado	83	4,6%	119	6,6%
Trabalha por conta de outrem	1155	64,0%	1071	59,3%
Trabalha por conta própria (como empregador)	103	5,7%	215	11,9%
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	94	5,2%	131	7,3%
Trabalha para a pessoa de família sem receber remuneração	10	0,6%	6	0,3%
Total respondentes	**1805**	**100%**	**1805**	**100%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Se no caso do 1.º Ciclo e MI foi evidente a preponderância do "trabalho por conta de outrem", quando se analisa a mesma situação para o 2.º Ciclo verifica-se que embora os progenitores continuem a "trabalhar por conta de outrem" como principal situação perante o emprego, a sua proporção é inferior a 50%, sendo 48,2% para as mães e 42,2% para os pais.

Quadro 3.2 Situação perante emprego dos progenitores dos ingressados em 2.º Ciclo em 2021

Situação perante o emprego	Mãe		Pai	
	2021			
	N.º	%	N.º	%
Aluno estudante	1	0,2%	3	0,5%
Desconhecido	1	0,2%	1	0,2%
Desempregado/a	26	4,2%	31	5,1%
Doméstica/o	70	11,4%	1	0,2%
Outra	49	8,0%	72	11,8%
Reformado	92	15,0%	127	20,8%
Serviço militar			1	0,2%
Trabalha por conta de outrem	295	48,2%	258	42,2%
Trabalha por conta própria (como empregador)	41	6,7%	55	9,0%
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	34	5,6%	61	10,0%
Trabalha para a pessoa de família sem receber remuneração	3	0%	2	0%
TOTAL	**612**	**100%**	**612**	**100%**
Não respostas	1	0,2%	1	0,2%

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Como evidenciado no Quadro 3.2 as mães dos ingressados no 2.º Ciclo podem estar "reformadas" (15% das respostas) ou mesmo desenvolver trabalhos de "doméstica" (11,4%). Já relativamente aos pais, quando não "trabalham por conta de outrem" estão "reformados" (20,8%).

Os dados referentes aos progenitores dos alunos que ingressaram no 3.º Ciclo em 2021 apresentam-se no Quadro 3.3 e vêm corroborar a tendência que tem vindo a ser observada nos quadros anteriores.

Quadro 3.3 Situação perante emprego dos progenitores dos ingressados em 3.º Ciclo em 2021

Situação perante o emprego	Mãe		Pai	
	2021			
	N.º	%	N.º	%
Aluno estudante	1	0,5%	1	0,5%
Desconhecido	1	0,5%		
Desempregado/a	13	5,9%	8	3,7%
Doméstica/o	27	12,3%		
Outra	21	9,6%	41	18,7%
Reformado	72	32,9%	79	36,1%
Trabalha por conta de outrem	74	33,8%	65	29,7%
Trabalha por conta própria (como empregador)	5	2,3%	16	7,3%
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	5	2,3%	9	4,1%
TOTAL	**219**	**100%**	**219**	**100%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

De facto, verifica-se que para níveis de ciclos de estudos mais elevados maior a idade dos alunos, menos progenitores desenvolvem "trabalho por conta de outrem" e mais apresentam situações de "reformado", tanto em termos absolutos como relativos. No caso concreto do

3.º Ciclo, os alunos atestaram em trinta e três por cento (32,9%) dos seus inquéritos que a sua mãe estava "reformada" e em trinta e seis por cento (36,1%) que esta era a situação do seu pai. Importa também referir que 33,8% das mães e 29,7% dos pais desenvolviam "trabalho por conta de outrem", que doze por cento (12,3%) das mães desenvolvia a atividade "doméstica" e dezanove por cento (18,7%) dos pais tinha "outra" situação perante o emprego.

Os três quadros seguintes permitem verificar a situação profissional dos pais dos ingressados no 1.º, 2.º e 3.º Ciclo em 2021 bem como aferir as diferenças verificadas face a 2016 (*i.e.* 5 anos antes).

Quadro 3.4 Situação profissional dos progenitores dos ingressados – 1.º Ciclo e MI

1.º Ciclo e MI	Mãe				Pai			
	2021		2016		2021		2016	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Quadros superiores da AP, dirigentes e quadros superiores da empresa	36	2,0	59	4,3	61	3,4	47	3,4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	382	21,2	100	7,3	181	10,0	55	4,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	99	5,5	134	9,7	97	5,4	118	8,6
Pessoal administrativo e similares	228	12,7	183	13,3	74	4,1	65	4,7
Pessoal de Serviços e Vendedores	144	8,0	116	8,4	141	7,8	110	8,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	37	2,1	19	1,4	102	5,7	69	5,0
Operários, artífices e trabalhadores similares	29	1,6	43	3,1	203	11,3	138	10,0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	12	0,7	10	0,7	88	4,9	69	5,0
Trabalhadores não qualificados	147	8,2	91	6,6	74	4,1	69	5,0
Membros das forças armadas	3	0,2	4	0,3	101	5,6	67	4,9
Outra situação	685	38,0	618	44,9	680	37,7	567	41,3
Total de respondentes	**1802**	**100**	**1377**	**100**	**1802**	**100**	**1374**	**100**
Não respostas	3	0,2	4	0,3	3	0,2	7	0,5
Total de inquiridos	**1805**		**1381**		**1805**		**1381**	

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Quadro 3.5 Situação profissional dos progenitores dos ingressados – 2.º Ciclo

2.º Ciclo	Mãe				Pai			
	2021		2016		2021		2016	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Quadros superiores da AP, dirigentes e quadros superiores da empresa	17	2,8	19	3,0	22	3,6	22	3,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	120	19,6	39	6,2	76	12,5	36	5,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	30	4,9	53	8,5	28	4,6	64	10,1
Pessoal administrativo e similares	49	8,0	74	11,8	22	3,6	27	4,2
Pessoal de Serviços e Vendedores	44	7,2	46	7,3	32	5,3	26	4,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	12	2,0	15	2,4	29	4,8	40	6,3
Operários, artífices e trabalhadores similares	4	0,7	19	3,0	29	4,8	63	9,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	4	0,7	4	0,6	53	8,7	36	5,7
Trabalhadores não qualificados	54	8,8	61	9,7	22	3,6	37	5,8
Membros das forças armadas	12	2,0	2	0,3	30	4,9	30	4,7
Outra situação	266	43,5	294	47,0	264	43,5	255	40,1
Total de respondentes	**612**	**100**	**626**	**100**	**607**	**100**	**636**	**100**
Não respostas	1	0,2	78	11,1	6	1,0	68	9,7
Total de inquiridos	**613**		**704**		**613**		**704**	

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Quadro 3.6 Situação profissional dos progenitores dos ingressados – 3.º Ciclo

3.º Ciclo	Mãe				Pai			
	2021		2016		2021		2016	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Quadros superiores da AP, dirigentes e quadros superiores da empresa	3	1,6	8	4,1	6	3,0	8	4,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	45	23,3	23	11,7	33	16,7	16	8,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	11	5,7	15	7,6	16	8,1	16	8,1
Pessoal administrativo e similares	25	13,0	23	11,7	15	7,6	13	6,6
Pessoal de Serviços e Vendedores	12	6,2	2	1,0	12	6,1	6	3,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	2	1,0	1	0,5	8	4,0	4	2,0
Operários, artífices e trabalhadores similares	4	2,1	3	1,5	19	9,6	19	9,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	1	0,5		0,0	7	3,5	4	2,0
Trabalhadores não qualificados	17	8,8	18	9,1	9	4,5	6	3,0
Membros das forças armadas	0	0,0	1	0,5	13	6,6	14	7,1
Outra situação	73	37,8	103	52,3	60	30,3	92	46,5
Total de respondentes	**193**	**100**	**197**	**100**	**198**	**100**	**198**	**100**
Não respostas	26	4,2	35	15,1	21	9,6	34	14,7
Total de inquiridos	**219**		**232**		**219**		**232**	

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Como se verifica as mães dos ingressados nos três Ciclos de Estudo na UÉ em apresentavam uma situação profissional não contemplada no inquérito aos ingressados (*p.e.* no 3.º Ciclo 37,8% em 2021, 52,3% em 2016), à semelhança dos pais (*p.e. no* 3.º Ciclo 30,3% em 2021, 46,5% em 2016). Atesta-se que, "regra geral" menos progenitores apresentavam a mesma situação acima descrita em 2021 que em 2016, exceção feita ao 2.º Ciclo, em que os "pais" com *outra situação profissional* representaram 43,5% dos inquiridos, um valor 3,4p.p. superior aos 40,1% registados em 2016. Uma situação equiparável repete-se em todos os Ciclos.

Os ingressados no 1.º Ciclo e MI reportaram que as suas "mães" desempenhavam profissões de *pessoal administrativo e similares* em 12,7% dos casos em 2021, um valor inferior aos 13,3% registados em 2016. Já os "pais" eram *operários, artífices e trabalhadores similares* em 11,3% em 2021 e 10,0% em 2016, sendo estes as profissões previstas no inquérito mais prevalentes na esfera dos progenitores dos alunos de 1.º Ciclo e MI na Universidade de Évora.

Relativamente aos progenitores dos ingressados no 2.º e 3.º Ciclo, os alunos reportaram que estes eram, na sua maioria (relativamente às profissões previstas no inquérito), *especialistas das profissões intelectuais e científicas*.

3.2 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Seguidamente são apresentados os dados das habilitações literárias dos progenitores e cônjuge dos alunos ingressados no ano de 2021, iniciando-se a análise pelos dados reportados pelos alunos ingressados no 1.º Ciclo e MI em 2021 no Quadro 3.7.

Quadro 3.7 Habilitações literárias dos progenitores e cônjuge dos ingressados em 1.º Ciclo e MI em 2021

Nível de escolaridade	Mãe		Pai		Conjuge	
	2021					
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bacharelato	63	3,5%	55	3,0%		
Desconhecido	1	0,1%	2	0,1%	2	16,7%
Doutoramento	25	1,9%	31	1,7%		
Ensino básico - 1.º Ciclo	99	6,2%	154	8,5%		
Ensino básico - 2.º Ciclo	96	6,0%	173	9,6%		
Ensino básico - 3.º Ciclo	271	17,0%	385	21,3%	1	8,3%
Ensino médio	28	1,8%	31	1,7%		
Médio (outra formação pós-se	18	1,1%	25	1,4%		
Ensino secundário	612	38,4%	571	31,6%	4	33,3%
Licenciatura	424	14,6%	232	12,9%	2	16,7%
Mestrado	93	4,7%	75	4,2%	2	16,7%
Não sabe ler nem escrever	20	1,3%	17	0,9%		
Sabe ler sem 4ª Classe	55	3,5%	54	3,0%	1	8,3%
Total respondentes	**1805**	**100%**	**1805**	**100%**	**12**	**100%**
Não respostas	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**1793**	**99,3%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Verifica-se que a maioria das mães (38,4%, 612 respondentes), dos pais (31,6%, 571 respondentes) e dos cônjuges (33,3%, 4 respondentes) dos alunos ingressados no 1.º Ciclo e MI em 2021 tinham o "ensino secundário" como nível máximo de habilitação. Neste contexto, os progenitores tinham o "3.º Ciclo do Ensino Básico" como segundo nível de escolaridade mais representado com 17% das mães e 21,3% dos pais.

Quadro 3.8 Habilitações literárias dos progenitores e cônjuge dos ingressados em 2.º Ciclo em 2021

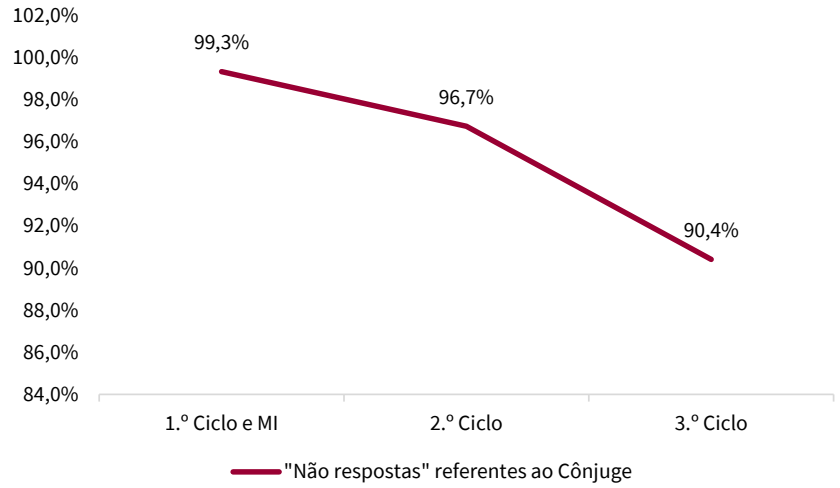
Nível de escolaridade	Mãe		Pai		Conjuge	
	2021					
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bacharelato	33	5,4%	34	5,6%	1	5,0%
Desconhecido		0,0%	1	0,2%	3	15,0%
Doutoramento	10	1,6%	9	1,5%		
Ensino básico - 1.º Ciclo	54	8,8%	83	13,6%		
Ensino básico - 2.º Ciclo	46	7,5%	50	8,2%	1	5,0%
Ensino básico - 3.º Ciclo	96	15,7%	107	17,5%		
Ensino médio	34	5,6%	32	5,2%	1	5,0%
Médio (outra formação pós-se	8	1,3%	11	1,8%	3	15,0%
Ensino secundário	149	24,3%	138	22,5%	4	20,0%
Licenciatura	112	18,3%	88	14,4%	5	25,0%
Mestrado	20	3,3%	18	2,9%	2	10,0%
Não sabe ler nem escrever	24	3,9%	10	1,6%		
Sabe ler sem 4ª Classe	26	4,2%	31	5,1%		
Total respondentes	**612**	**100%**	**612**	**100%**	**20**	**100%**
Não respostas	**1**	**0,2%**	**1**	**0,2%**	**593**	**96,7%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

A maioria dos progenitores dos alunos ingressados no 2.º Ciclo em 2021 tinham o "Ensino Secundário" como habilitação máxima, especificamente 24,3% das mães e 22,5% dos pais.

Relativamente aos cônjuges dos alunos ingressados no 2.º Ciclo, embora 25% destes fossem "licenciados", verificou-se que apenas 20 pessoas responderam às questões relacionadas com o seu cônjuge e que 96,7% da amostra neste contexto resultou em "não resposta", o que pode ser explicado pela idade/fase de vida dos respondentes, conforme se poderá deduzir pela informação do Gráfico 3.1.

Gráfico 3.1 Taxa de "não respostas" referentes ao "Cônjuge" face aos totais de respostas por ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Relativamente aos progenitores e cônjuge dos alunos ingressados no 3.º Ciclo em 2021 importa assinalar o aumento da representatividade do "Mestrado" enquanto habilitação literária da mãe (4,1%, ao invés dos 3,3% do 2.º Ciclo), do pai (5,5%, tendo sido 2,9% no 2.º Ciclo) e do cônjuge que no 3.º ciclo representou 19% das habilitações.

Quadro 3.9 Habilitações literárias dos progenitores e cônjuge dos ingressados em 3.º Ciclo em 2021

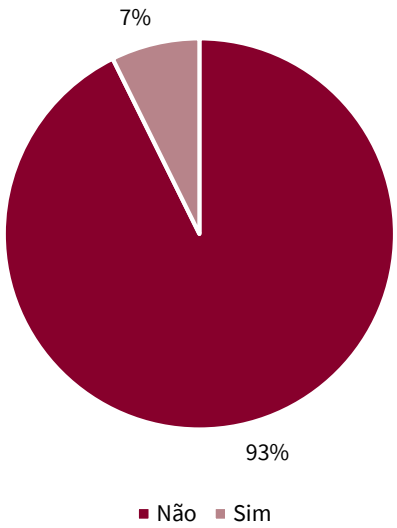
Nível de escolaridade	Mãe		Pai		Conjuge	
	2021					
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bacharelato	10	4,6%	9	4,1%	1	4,8%
Desconhecido		0,0%		0,0%		
Doutoramento	5	2,3%	1	0,5%	1	4,8%
Ensino básico - 1.º Ciclo	42	19,2%	57	26,0%	1	4,8%
Ensino básico - 2.º Ciclo	20	9,1%	20	9,1%		
Ensino básico - 3.º Ciclo	34	15,5%	25	11,4%		
Ensino médio	9	4,1%	12	5,5%		
Médio (outra formação pós-se	4	1,8%	9	4,1%		
Ensino secundário	35	16,0%	41	18,7%	7	33,3%
Licenciatura	29	13,2%	21	9,6%	7	33,3%
Mestrado	9	4,1%	12	5,5%	4	19,0%
Não sabe ler nem escrever	8	3,7%	2	0,9%		
Sabe ler sem 4ª Classe	14	6,4%	10	4,6%		
Total respondentes	**219**	**100%**	**219**	**100%**	**21**	**9,6%**
Não respostas	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**198**	**90,4%**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Alguns progenitores podem ter tido contacto com a UÉ na obtenção de habilitações literárias. Concretamente sete por cento (7%) das mães e quatro por cento (4%) dos pais dos alunos ingressados no 1.º Ciclo, no ano 2021, frequentaram a Universidade de Évora, à semelhança

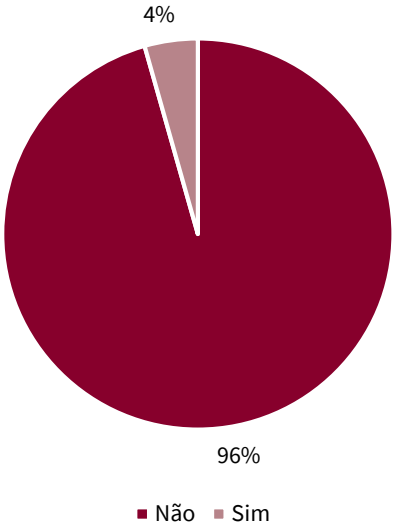
dos seus filhos conforme os Gráficos abaixo evidenciam. Estas percentagens coadunam-se com os dados analisados no "Quadro 3.7 Habilitações literárias dos progenitores e cônjuge dos ingressados em 1.º Ciclo e MI em 2021" nos quais se observa que os progenitores, na sua generalidade, não têm habilitações universitárias.

Gráfico 3.2 Mãe frequentou a UÉ?



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Gráfico 3.3 Pai frequentou a UÉ?



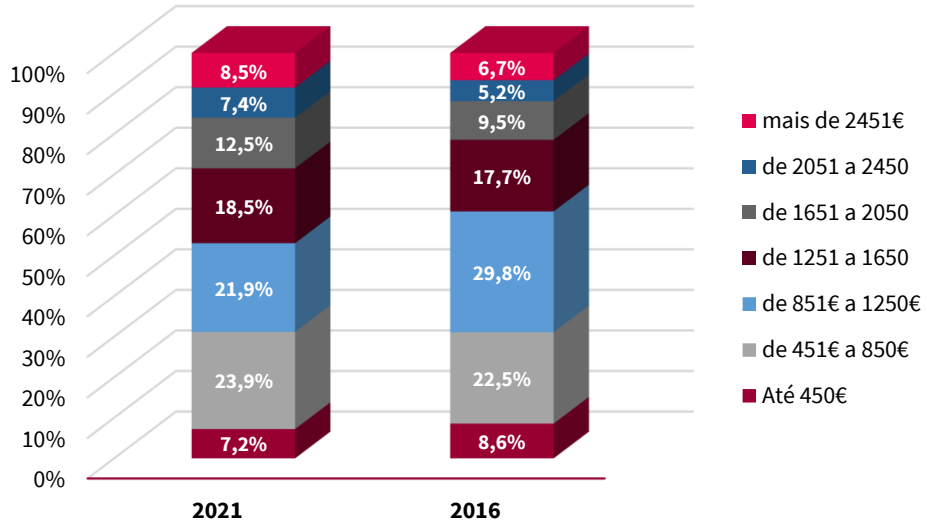
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

De facto, verificou-se que 116 mães e 69 pais frequentaram a Universidade de Évora, correspondendo a 5,9% do total de respondentes neste âmbito. Em 2016 a situação era em termos relativos semelhante, 102 mães (7,5%) e 58 pais (4,3%) tinham frequentado a UÉ, representativos igualmente de 5,9% dos inquiridos.

3.3 RENDIMENTO

Quando inquiridos sobre os rendimentos mensais líquidos dos seus agregados familiares os ingressados no 1.º Ciclo responderam conforme evidenciado no Gráfico 3.4.

Gráfico 3.4 Rendimento mensal líquido do agregado familiar dos ingressados – 1.º Ciclo e MI



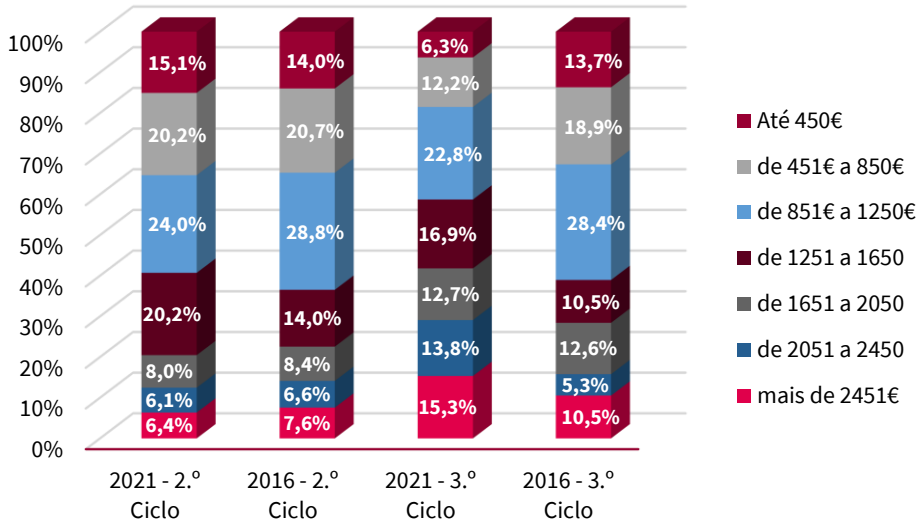
Fonte: Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Estes valores possuem uma distribuição expectável face à atualização dos valores com base na inflação desde 2016 e ao aumento verificado no valor do Salário Mínimo Nacional (também designado por "SMN" ou "salário mínimo"), que ampliou dos 530€ em 2016 para os 665€ em 2021.

De facto, cerca de metade dos rendimentos dos agregados familiares dos inquiridos situou-se entre 451€ e 1250€ (52,3% em 2016 45,8% em 2021 no conjunto das respostas destas duas categorias), embora os rendimentos entre 1251€ e 2050€ tenham correspondido a quarenta por cento (39,9%) dos rendimentos dos agregados familiares em 2021.

Atendendo à informação apresentada no Gráfico 3.5 verifica-se que os rendimentos do agregado familiar dos ingressados no 2.º Ciclo em 2021 não apresentou diferenças muito significativas face aos apresentados referentes a 2016.

Gráfico 3.5 Rendimento mensal líquido do agregado familiar dos ingressados – 2.º e 3.º Ciclo



Fonte: Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Ao nível do rendimento líquido mensal dos alunos ingressados no 2º ciclo e 3º Ciclo verifica-se um decréscimo da média ponderada de rendimentos (2º Ciclo: 1093,27€ em 2018; 1084,85€ em 2019), valor inferior ao registado este ano para o 1º ciclo. Já para o 3º ciclo de 1303,67€ (2018) verifica-se um acréscimo da média ponderada de rendimentos comparativamente a 2019 (1381,46€).

4. Desempenho académico dos ingressados

Após conhecermos as características demográficas e do agregado familiar dos ingressados, importa analisar o percurso académico dos mesmos e com estes se têm desenvolvido.

Para o efeito, a presente secção segrega-se em dois (2) subtítulos, referentes aos estudantes ingressados:

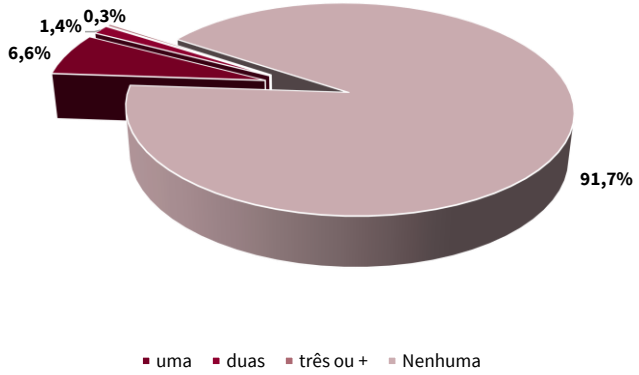
1. no 1.º Ciclo e Mestrado Integrado; e
2. no 2.º Ciclo e 3.º Ciclo,

o que permite analisar cada contexto com especial detalhe, face às especificidades que os ingressados em cada Ciclo apresentam.

4.1 INGRESSADOS NO 1.º CICLO E MESTRADO INTEGRADO

De um modo geral pode afirmar-se que os novos estudantes da Universidade de Évora apresentam um percurso académico regular, com a maioria a não sofrer qualquer retenção até à chegada ao ensino superior, conforme ilustram o Gráfico 4.1 e o Gráfico 4.2 abaixo

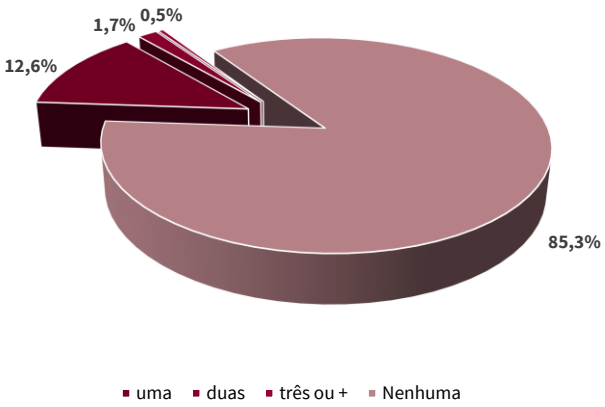
Gráfico 4.1 Retenções até ao 9.º ano de escolaridade



Nota: *Não respostas: 220, correspondentes a 12,2% do universo de respostas*
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Como se observa, até ao 9.º ano apenas noventa e dois por cento (91,7%) dos alunos ingressados no 1.º Ciclo da Universidade de Évora ficaram retidos em algum ano dos Ciclos de estudo.

Gráfico 4.2 Retenções no ensino secundário

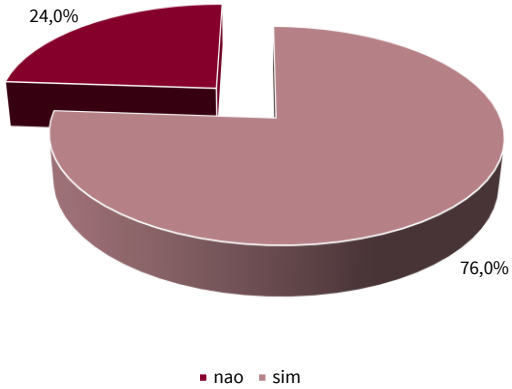


Nota: *Não respostas: 255, correspondentes a 14,1% do universo de respostas*
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

No ensino secundário, embora a taxa de reprovações tenha aumentado, conforme seria expectável, verificou-se que oitenta e cinco por cento (85%) dos respondentes nunca reprovou no Ensino Secundário, conforme evidenciado no Gráfico 4.2.

O Gráfico 4.3 apresenta os dados referentes às candidaturas ao ensino superior dos alunos ingressados no 1.º Ciclo na Universidade de Évora, verificando-se que, quando questionados se aquela candidatura tinha sido a sua primeira tentativa de ingressar numa Instituição de Ensino Superior Pública ou Privada, setenta e seis por cento (76,0%) dos alunos responderam afirmativamente.

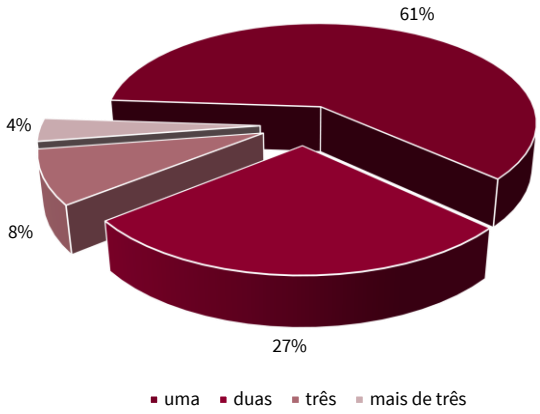
Gráfico 4.3 1.ª candidatura ao ensino superior



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Relativamente aos vinte e quatro por cento (24,0%) de alunos que responderam negativamente, o Gráfico 4.4 revela que o número de candidaturas que os alunos ingressados no 1.º Ciclo na Universidade de Évora tinham realizado, onde se verifica que vinte e sete por cento (27%) realizaram duas candidaturas, oito por cento (8%) três e quatro por cento (4%) afirmaram ter realizado mais de três candidaturas.

Gráfico 4.4 N.º de candidaturas anteriores



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

O Quadro seguinte permite conhecer os resultados alcançados pelos estudantes ingressados na UÉ no ano letivo 2021/22 através da análise das respetivas notas, tanto no ensino secundário como na candidatura ao ensino superior.

Quadro 4.1 Notas de candidatura na 1.ª, 2.ª e 3.ª fase do CNA, por curso e Escola em 2021

Curso	Vagas iniciais	Matric.	Média 12º Ano	Média E. Nac.	Média N. Global	Coef. de Correl. 12º Ano/exa. nac.	Nota Global Desvio Padrão	Nota Global Máxima	Nota Global Mínima	1ª Opção de Ingresso
Escola de Ciências e Tecnologia	**617**	**525**	**150,9**	**142,0**	**147,8**	**0,4172**	**15,5**	**184,5**	**96,0**	**41,5%**
Agronomia	45	42	142,0	134,1	139,2	-0,1034	9,5	170,3	128,1	71,4%
Biologia	40	38	158,3	162,9	160,0	0,3181	8,8	175,9	136,6	36,8%
Biologia Humana	36	35	149,7	148,3	149,2	0,0796	9,6	181,7	137,8	31,4%
Bioquímica	40	35	156,4	148,1	153,5	0,1413	9,4	172,2	141,7	28,6%
Biotecnologia	30	27	150,1	146,2	148,8	0,3992	11,5	182,9	138,0	51,9%
Ciência e Tecnologia Animal	40	40	153,6	144,5	150,4	0,2878	14,8	184,5	127,7	27,5%
Ciências do Desporto	54	54	151,5	140,7	147,7	-0,0027	11,1	180,5	120,4	51,9%
Ecologia e Ambiente	16	15	133,3	122,2	129,5	0,2553	8,5	150,2	117,5	13,3%
Eng.de Energias Renováveis	20	4	142,5	126,3	136,8	0,6182	20,5	166,7	119,8	100,0%
Engenharia e Gestão Industrial	20	7	152,7	124,9	143,0	0,3883	13,3	164,5	124,3	57,1%
Engenharia Informática	60	57	145,5	124,3	138,1	0,1069	13,3	171,9	96,3	45,6%
Engenharia Mecatrónica	40	11	145,5	132,5	141,0	0,6335	14,0	158,9	123,7	90,9%
Enologia	20	19	136,7	117,6	130,0	0,4194	14,8	173,5	96,0	47,4%
Geografia	34	33	143,0	147,2	144,5	-0,3709	7,0	168,3	136,8	45,5%
Mat. Aplicada à Eco. e à Gestão	38	29	146,5	123,3	138,4	0,4628	15,9	172,7	111,8	41,4%
Medicina Veterinária	55	51	175,4	168,7	173,1	0,0010	6,2	182,3	144,0	17,6%
Reabilitação Psicomotora	29	28	147,4	143,7	146,1	-0,3974	6,0	162,5	139,6	32,1%
Escola de Artes	**140**	**119**	**153,0**	**149,2**	**159,8**	**0,0368**	**11,4**	**182,5**	**111,3**	**52,9%**
Arquitetura	38	28	148,5	145,7	153,8	0,0238	13,0	178,1	111,3	21,4%
Artes Plásticas e Multimédia	40	36	150,8	147,1	157,4	0,1277	9,3	173,0	138,2	52,8%
Design	38	35	160,3	155,2	169,8	-0,3986	8,2	182,5	150,7	62,9%
Teatro	24	20	150,2	147,6	155,2	0,0773	12,0	178,9	131,4	80,0%
Escola de Ciências Sociais	**508**	**462**	**148,9**	**149,5**	**147,7**	**0,2336**	**13,5**	**189,0**	**117,9**	**45,9%**
Ciências da Educação	34	29	137,6	143,1	127,3	-0,3138	9,6	159,5	127,2	31,0%
Economia	44	39	137,6	145,5	122,9	0,1306	9,1	155,9	121,9	23,1%
Educação Básica	24	26	137,6	142,6	128,2	-0,0873	9,5	162,6	126,7	61,5%
Est. de Filo. e Cultura Contemp.	20	16	137,9	139,3	135,2	0,5093	13,1	167,4	117,9	43,8%
Gestão	68	67	159,8	159,7	159,8	-0,1694	6,9	178,6	149,4	67,2%
História e Arqueologia	40	35	152,2	152,1	152,4	-0,0818	11,4	179,4	137,0	68,6%
Línguas e Literaturas	55	50	147,0	144,0	152,4	0,1530	12,3	183,7	130,8	60,0%
Património Cultural	24	21	130,4	133,6	124,4	-0,3460	5,9	140,7	121,1	23,8%
Psicologia	52	42	164,5	162,3	168,4	-0,3436	6,9	189,0	138,9	26,2%
Relações Internacionais	62	56	159,5	156,6	164,7	-0,3524	8,2	182,0	141,0	48,2%
Sociologia	45	42	145,0	144,9	145,2	-0,4942	6,7	162,9	134,7	23,8%
Turismo	40	39	143,7	144,2	142,7	-0,1902	8,9	164,9	133,9	48,7%
Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	**65**	**66**	**157,5**	**158,8**	**155,1**	**-0,0602**	**8,8**	**183,3**	**143,6**	**62,1%**
Enfermagem	65	66	157,5	158,8	155,1	-0,0602	8,8	183,3	143,6	62,1%
TOTAL	**1330**	**1172**	**610,3**	**599,6**	**610,4**	**0,1569**	**49,2**	**739,3**	**468,8**	**50,6%**

Fonte: MCTES – DGES e cálculos DPGQ com base em informação extraída do SIIUE

A informação apresentada no Quadro 4.1 acima permite, para além de uma análise às notas de candidatura dos ingressados em 2021 na Universidade de Évora, avaliar a homogeneidade dos grupos, em termos de desempenho académico, através da observação dos valores de desvio padrão e das notas máximas e mínimas de candidatura. A relação entre as notas médias do 12.º ano e as notas médias dos exames nacionais, sintetizada no coeficiente de correlação entre estas variáveis, auxilia igualmente a definição do perfil dos estudantes.

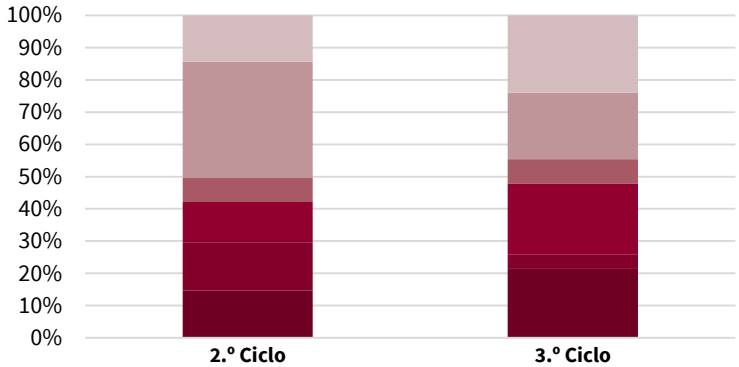
A nota média global de cada curso revela uma grande heterogeneidade, reflexo da diversidade de cada curso em termos de oferta (n.º de vagas) e de procura por parte dos novos estudantes. Dos ciclos de estudo com as notas mais elevadas destacam-se, na Escola de Ciências e Tecnologia, os cursos de Medicina Veterinária com uma Nota Global Média de 173,1 e de Ciência e Tecnologia Animal onde se verificou a nota máxima desta Escola (184,5), na Escola de Ciências Sociais (ECS) a licenciatura em Psicologia, na qual se observa a nota máxima da Escola, de 189 valores ou na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD) onde a média máxima da licenciatura em Enfermagem foi de 183,3 valores, num curso onde a nota global média registada foi de 155,1.

A proporção de estudantes que escolheu a Universidade de Évora como a sua 1.ª opção para prosseguir os seus estudos foi mais a elevada das Escola na ESESJD, onde se verificou que 62,1% dos estudantes elegeu a licenciatura em Enfermagem como primeira hipótese. Na Escola de Artes (EA) onde embora a taxa global de alunos em 1.ª opção tenha sido de 52,9%, verificou-se que os alunos ingressados na licenciatura em Teatro a elegeram como sua primeira opção em 80%. No contexto das Escolas, embora a taxa global da ECT (41,5%) não tenha sido a mais elevada, todos os alunos ingressados no seu curso de Engenharia das Energias Renováveis o elegeram como 1.ª opção, levando a taxa anteriormente referida para os 100%.

4.2 INGRESSADOS NO 2.º CICLO E 3.º CICLO

Atendendo à impossibilidade de tratar uma questão sobre a licenciatura base obtida anteriormente optou-se por questionar os ingressados de 2.º e 3.º Ciclo sobre a área científica da sua formação. Em primeira instância atendamos à área científica das licenciaturas dos alunos que ingressaram no 2.º e 3.º Ciclos em 2021, apresentada no Gráfico 4.5 *infra*.

Gráfico 4.5 Área científica da licenciatura dos ingressados em 2021 no 2.º e 3.º Ciclo



	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Humanidades	14,3%	23,9%
Ciências Sociais	36,1%	20,7%
Ciências Agrárias	7,4%	7,5%
Ciências Médicas e da Saúde	12,5%	22,1%
Ciências da Engenharia e Tecnologias	14,9%	4,2%
Ciências Exatas e Naturais	14,7%	21,6%

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

No que respeita ao 2.º Ciclo o que o Gráfico 4.5 vem revelar é que embora exista uma aparente normalização da representatividade das áreas científicas com destaque para "Ciências Sociais" (36,1%) com mais e "Ciências Agrárias" (7,4%) com menos representatividade na esfera dos ingressados no 2.º Ciclo, verifica-se que o contexto do 3.º Ciclo difere bastante.

Com efeito, na esfera do 3.º Ciclo destaca-se a área de "Humanidades" que representou as respostas de vinte e quatro por cento (23,9%) dos alunos que elegeram a Universidade de Évora para levar a cabo os seus estudos de Doutoramento.

Não obstante a relevância das "Humanidades" neste contexto, não são de somenos importância as áreas de "Ciências Médicas e da Saúde" e de "Ciências Exatas e Naturais", representativas de vinte e dois por cento (22,1% e 21,6% respetivamente) das áreas científicas da licenciatura dos alunos ingressados no 3.º Ciclo na Universidade de Évora em 2021.

O Gráfico 4.6 abaixo vem elucidar sobre quando os ingressados no 2.º e 3.º Ciclo concluíram a sua formação base.

Gráfico 4.6 Distribuição dos ingressados por ano de conclusão da licenciatura – 2º e 3º Ciclos

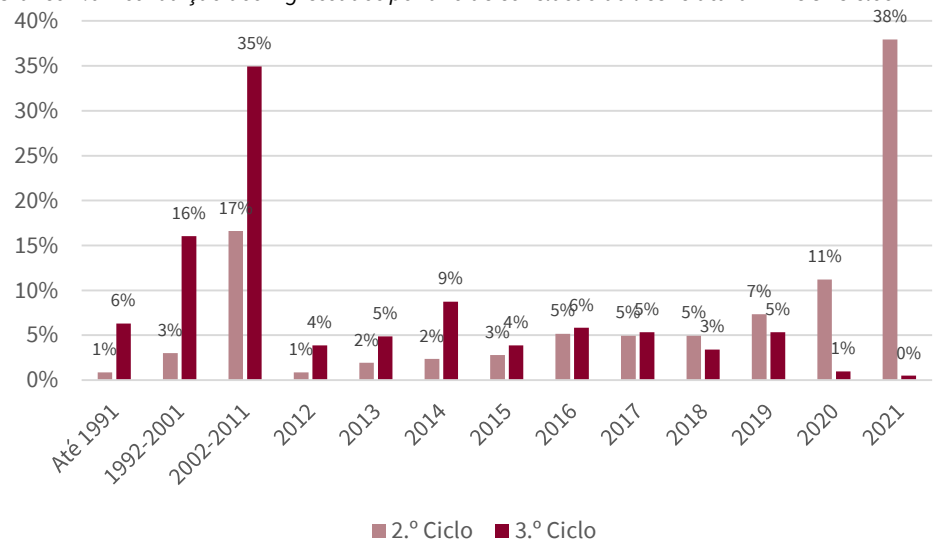
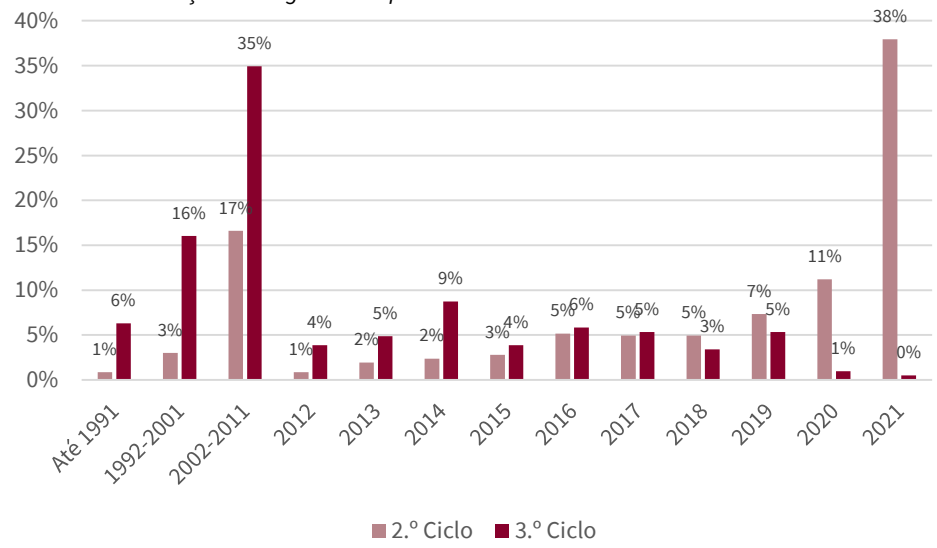


Gráfico 4.6 Distribuição dos ingressados por ano de conclusão da licenciatura – 2º e 3º Ciclos

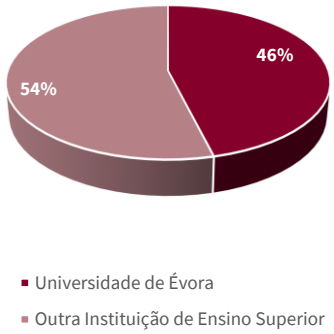


Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Denota-se que enquanto a maioria dos estudantes do 2.º Ciclo terminou a sua licenciatura no ano 2021 (38% dos alunos ingressados), evidenciando um quadro de continuidade dos estudos da licenciatura para o mestrado, quanto aos estudantes ingressados no 3.º Ciclo, 35% terminaram os seus estudos no 1.º Ciclo entre 2002 e 2011, com especial relevo dos anos de 2006, 2011 e 2010, anos em que 10, 10 e 15 estudantes terminaram os seus estudos de 1.º Ciclo, anos agrupados por uma questão de facilidade no tratamento.

Gráfico 4.7 Instituição licenciatura

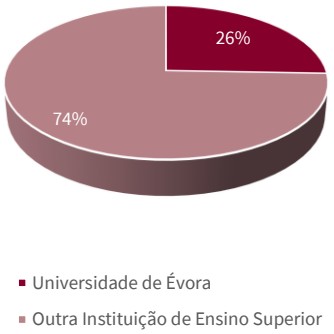
2.º Ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Gráfico 4.8 Instituição licenciatura

3.º Ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

O Gráfico 4.7 e o Gráfico 4.8 permitem avaliar se o mercado das formações avançadas (2.º e 3.º Ciclo) é sustentado por antigos alunos da Universidade ou se, pelo contrário, a UÉ tem capacidade de atrair alunos de outras instituições que resolvem prosseguir a sua carreira académica estudando em Évora. Constata-se que a maioria dos alunos ingressados tanto no 2.º Ciclo como no 3.º Ciclo concluíram os seus estudos ao nível de licenciatura numa Instituição de Ensino Superior diferente da Universidade de Évora.

5. Escolhas, motivos, projetos, expectativas

Qual a razão dos alunos para as escolhas realizadas no âmbito do seu processo académico, em particular na escolha da Universidade de Évora? Após conhecer o perfil dos alunos, do seu agregado familiar e do seu percurso académico, a presente secção debruça-se agora sobre as questões dos inquéritos aos ingressados que nos permitem esmiuçar as suas escolhas, motivos, projetos e expectativas.

5.1 A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR – 1.º CICLO E MI

A ordenação dos motivos que levaram os inquiridos a concretizar uma candidatura ao ensino superior (1.º Ciclo e MI) tem demonstrado estabilidade ao longo dos anos e embora existam diferenças entre os dados reportados pelos alunos ingressados em 2021 e em 2016 estas não são assinaláveis conforme se verifica pela análise do Gráfico 5.1 abaixo.

Gráfico 5.1 Motivos de candidatura ao ensino superior – 1.º Ciclo e MI

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

À semelhança de anos anteriores a escolha em 2021 continuou a resultar da *consciência da necessidade de formação* aliada à *ambição* pessoal e a perceção de que frequentar um ciclo de estudos na Universidade proporcionará *perspetivas de um bom emprego*.

Não obstante o *supra* exposto, verifica-se que as diferenças dos 12 itens de escolha possível foram mais reduzidas em 2021 do que em 2016, contudo o relatório "*2022-23 student lifestyle*

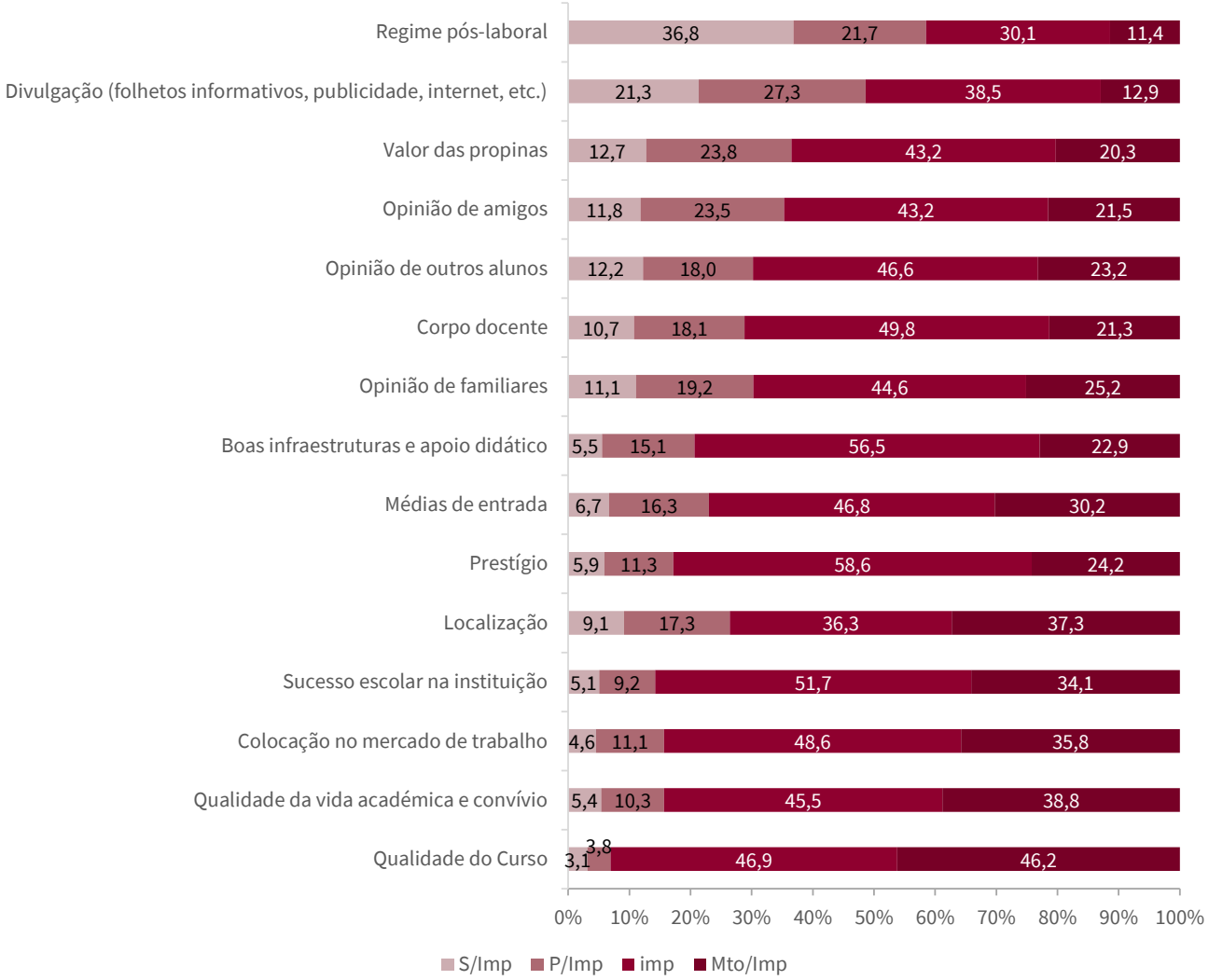
survey" da empresa Sodexo[3] dá a conhecer que o suporte financeiro se revelou ser o fator mais influente na escolha da Universidade em 2022/23, tendo exposto que 60% dos estudantes do ensino secundário procuram Escolas de dimensão média e encontram-se mais despertos para três fatores que ditam a escolha da sua Universidade: 1. fomenta um ambiente em que os estudantes são livres de expressar as suas preocupações ou opiniões; 2. tem práticas profissionais éticas; e 3. Promove a diversidade e um corpo estudantil inclusivo, com um ambiente descontraído num campus agradável, nenhum dos quais se encontra nos 12 itens anteriormente referidos.

5.2 A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Os vários fatores que influenciam a escolha do estabelecimento de ensino (doravante também designado por IES) foram classificados pelos respondentes numa escala de quatro hipóteses de resposta de *sem importância* a *muito importante*.

[33] https://us.sodexo.com/industry/campus/sls.html#contactform

Gráfico 5.2 Fatores que influenciaram a escolha da IES – 1.º Ciclo e MI

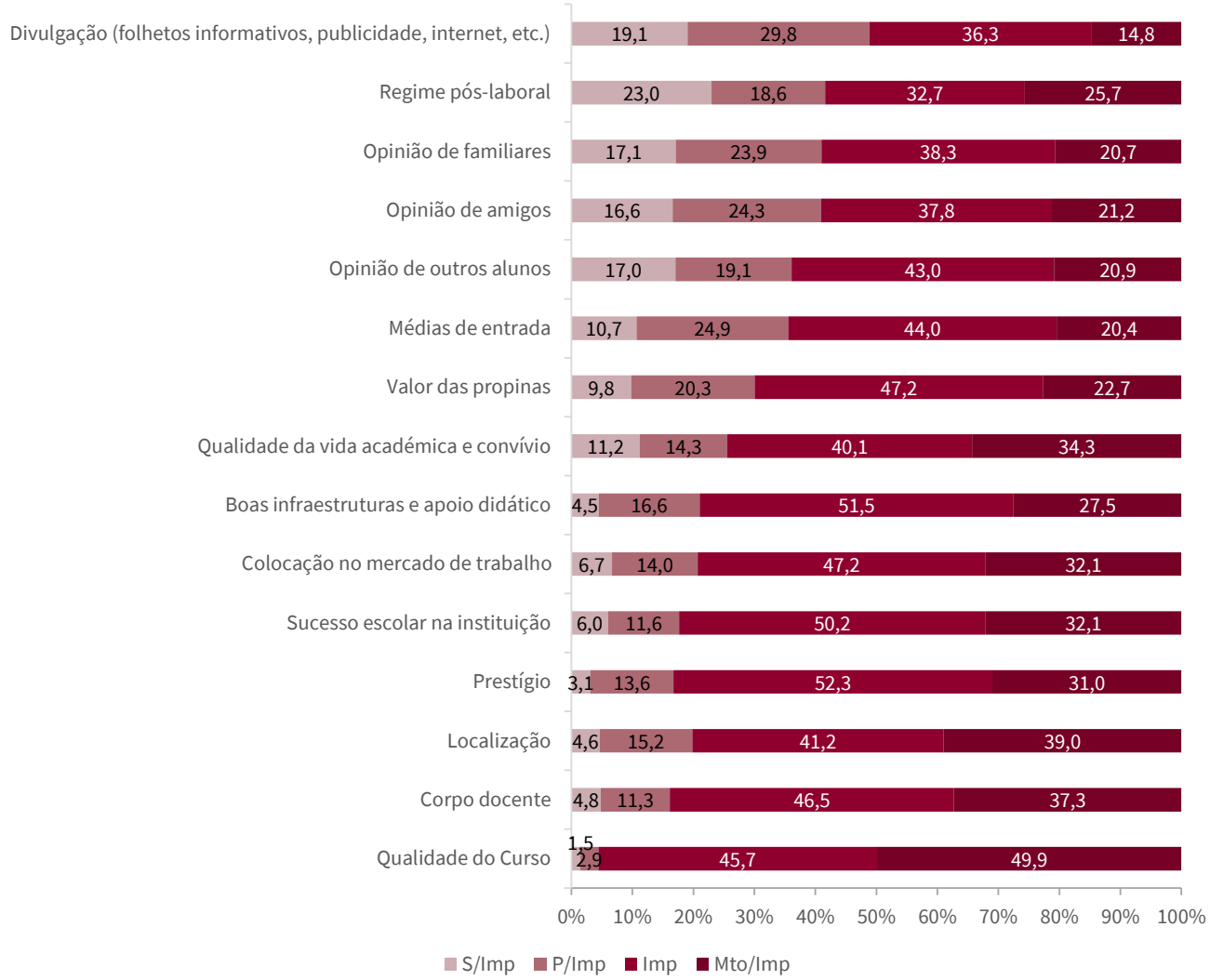


Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

A "Qualidade do curso" percecionada continuou a ser apontada pelos novos estudantes do 1.º Ciclo como a razão "muito importante" (46,2%) para a candidatura à Universidade de Évora, um valor manifestamente inferior aos 38,0% de estudantes em 2016.

A este respeito importa referir que os ingressados continuam a percecionar o "Sucesso escolar" na Universidade de Évora como um fator determinante para a sua escolha de Universidade, assim como a "Localização", fator "muito importante" ou "importante" para 37,3% e 36,3% destes estudantes respetivamente.

Gráfico 5.3 Fatores que influenciaram a escolha da IES – 2.º Ciclo

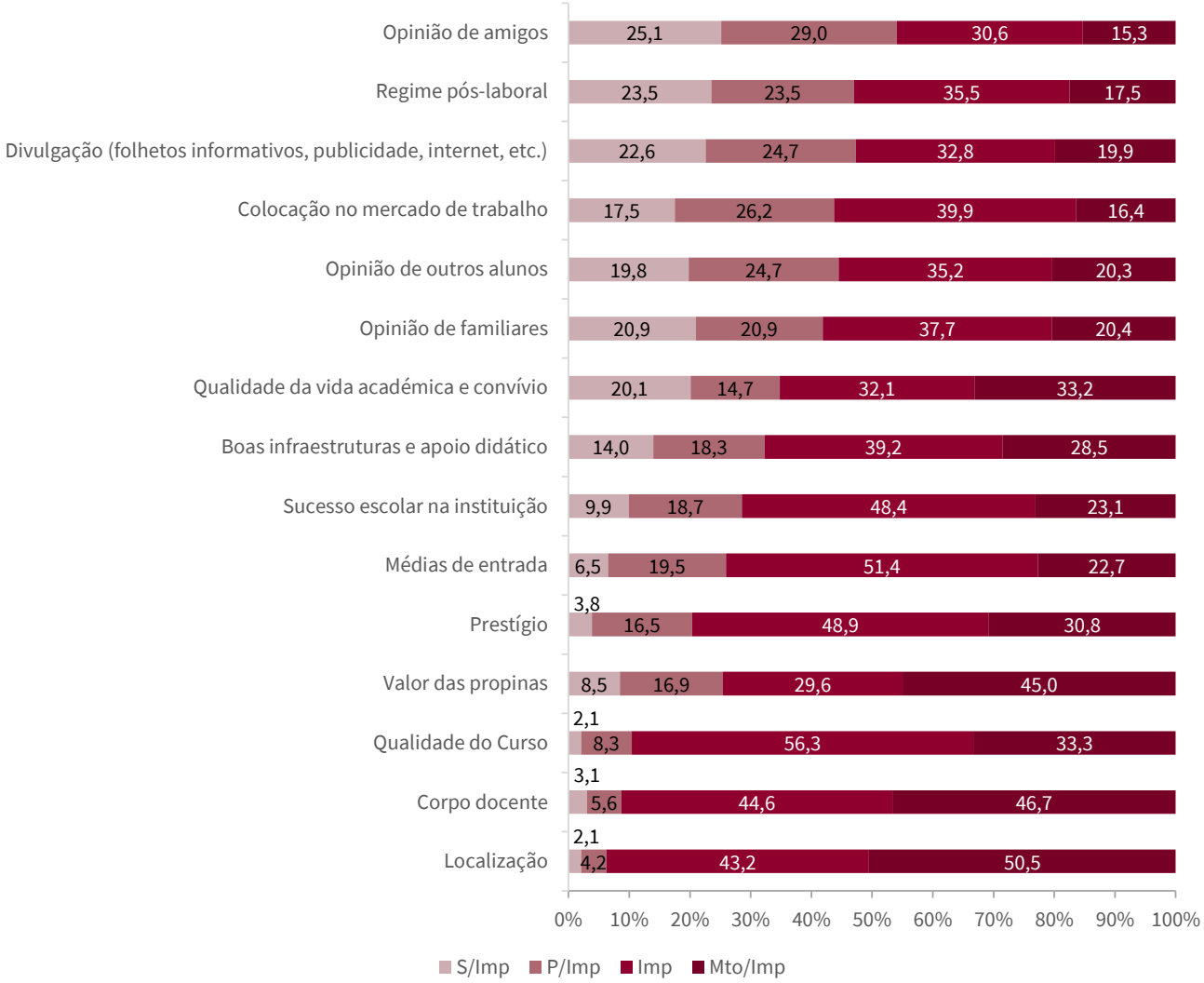


Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Se no 1.º Ciclo a "Qualidade do curso" pode ter sido determinante para a escolha dos estudantes que ingressaram na Universidade de Évora em 2021, verificamos que ao nível do 2.º e 3.º Ciclos este fator torna-se cada vez mais importante à medida que os estudantes prosseguem os seus estudos de formação avançada, como se verifica no Gráfico 5.3 acima (2.º Ciclo) e Gráfico 5.4 abaixo (3.º Ciclo).

Verifica-se também que a "Localização" vai ganhando preponderância na mesma medida que a "Qualidade do curso" em relação aos ingressados no 1.º Ciclo.

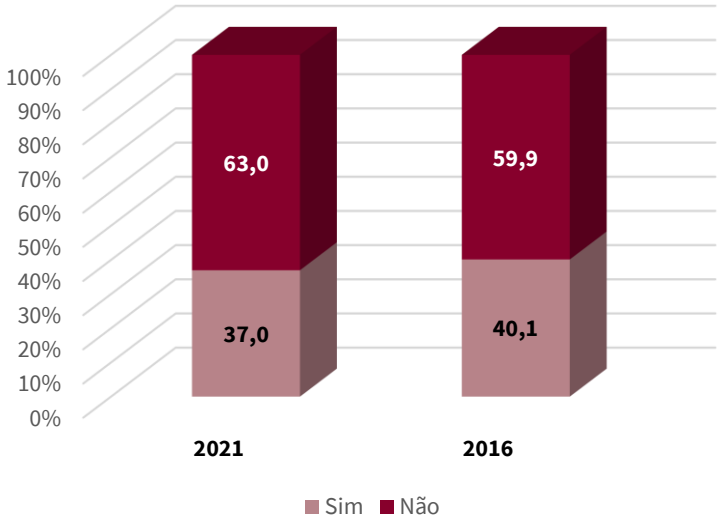
Gráfico 5.4 Fatores que influenciaram a escolha da IES – 3.º Ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

De facto, os novos estudantes do 3.º Ciclo, cujas perceções se encontram refletidas no Gráfico 5.4, para além da "Localização" e da "Qualidade do curso", consideraram o "Corpo docente" como fator determinante para a sua escolha de IES.

Gráfico 5.5 Candidatura exclusiva à UÉ? – 1.º Ciclo e MI



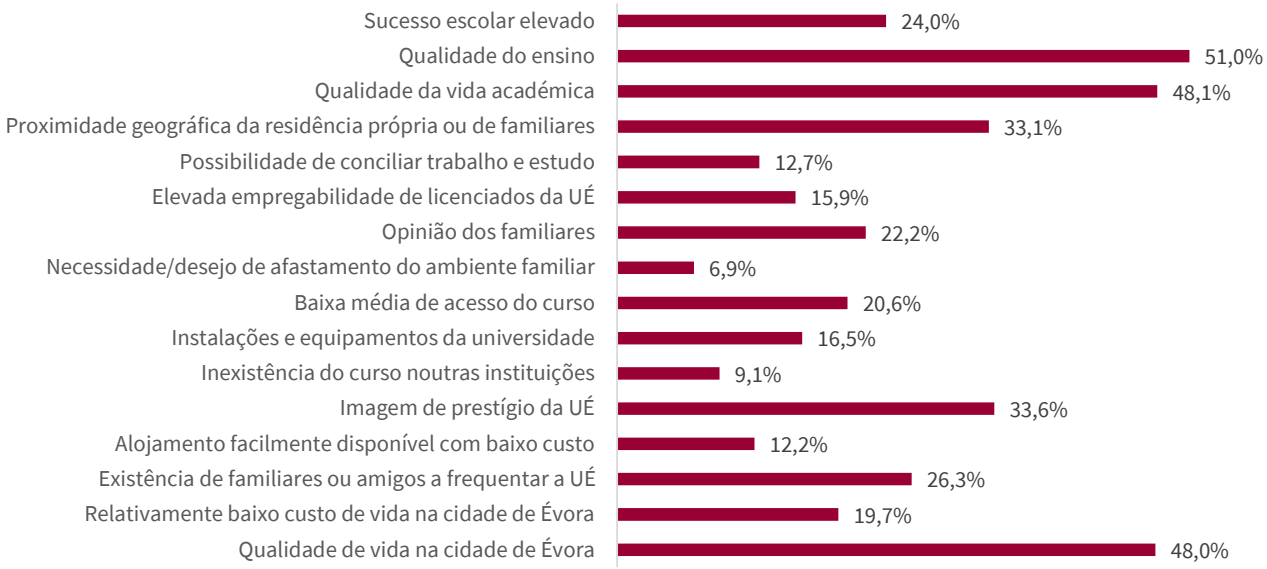
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Com os 37% (Gráfico 5.5) dos estudantes de 1.º Ciclo que apenas concorreram à Universidade de Évora, a trajetória descendente dos resultados apresentados nos últimos anos, como os de 2016 *supra* apresentado (40,1%), embora possa decorrer do facto de existir uma maior proporção de estudantes ingressados por regimes que não o Concurso Nacional de Acesso, à semelhança de 2007 ano em que 25% dos alunos elegeu a UÉ como sua primeira opção.

Embora esta trajetória não seja preocupante a mesma deve ser vigiada para aferir quais as reais causas da preferência dos estudantes pelo ingresso noutras instituições de ensino superior e se estas necessitarão de ações para incrementar a preferência dos prospetivos estudantes.

Os alunos ingressados no 1.º Ciclo na Universidade de Évora em 2021 consideraram a *Qualidade do ensino* como o motivo proeminente para terem escolhido esta IES para prosseguir os seus estudos, à semelhança de anos passados.

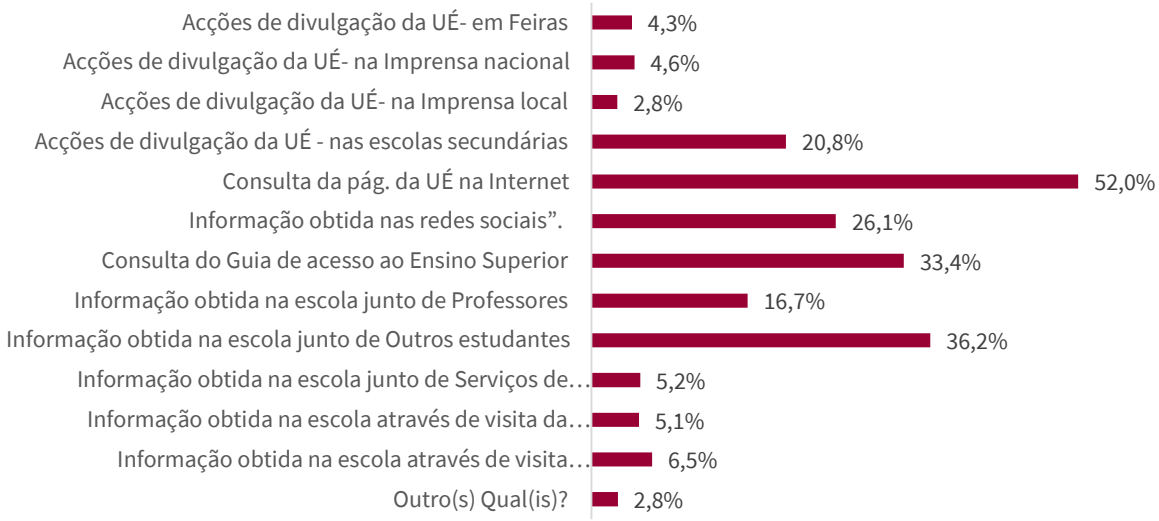
Gráfico 5.6 Motivos de candidatura à UÉ – 1.º Ciclo e MI



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Relativamente ao fator considerado por cada um dos alunos ingressados na UÉ em 2021 verifica-se que, para os três ciclos de estudo em analise, a "Consulta da página da Universidade na internet" foi o mais determinante para 52,0%, 48,6% e 52,5% dos ingressados no 1.º, 2.º e 3.º ciclos respetivamente, conforme atestado pela análise dos Gráficos abaixo.

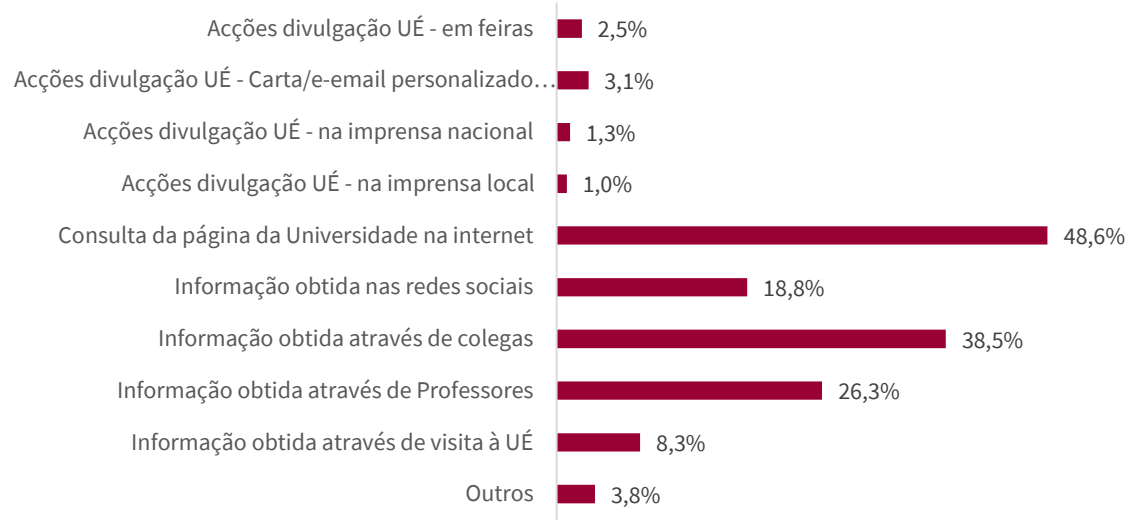
Gráfico 5.7 Informação considerada para a escolha da UÉ – 1.º Ciclo e MI



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Para os alunos do 1.º Ciclo verifica-se que a "Informação obtida na escola junto de Outros estudantes" (36,2%) assim como a "Consulta do Guia de acesso ao Ensino Superior" (33,4%) foram dois meios de obtenção de informação e eventual interesse pela Universidade de Évora.

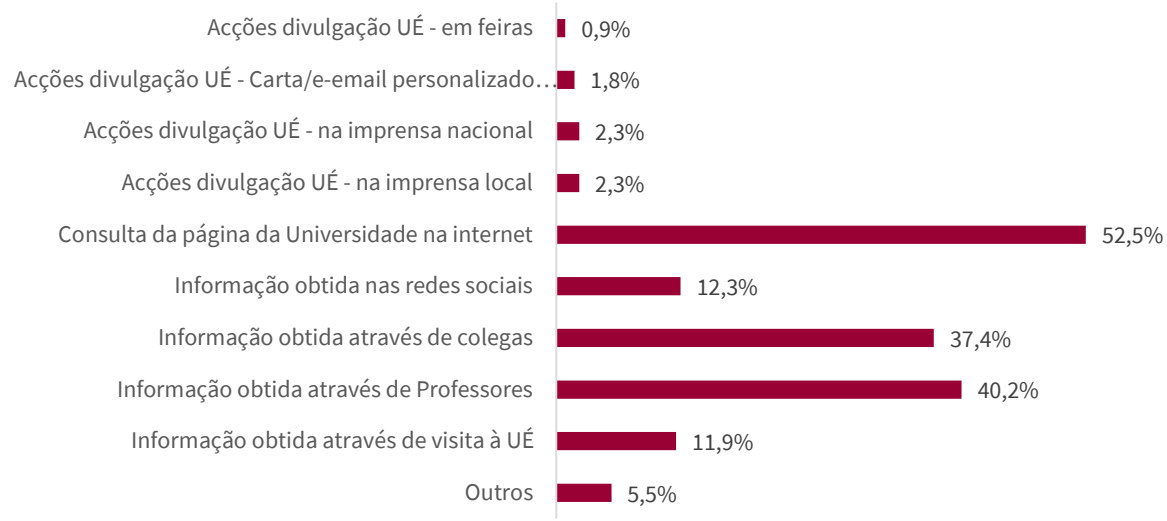
Gráfico 5.8 Informação considerada para a escolha da UÉ – 2.º Ciclo



Nota: Não respostas=8
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Relativamente aos alunos ingressados no 2.º Ciclo verificou-se que o segundo fator mais relevante para a escolha da UÉ foi, à semelhança do 1.º Ciclo, foi a "Informação obtida através de colegas" (38,5%), mas a "Informação obtida através de Professores" (26,3%) apresentou uma relevância significativa o que poderá decorrer do eventual interesse demonstrado pelas atividades de investigação.

Gráfico 5.9 Informação considerada para a escolha da UÉ – 3.º Ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Já na esfera dos alunos ingressados no 3.º Ciclo verifica-se uma inversão das 2.ª e 3.ª razões consideradas mais relevantes para a escolha da UÉ. Se a "Informação obtida através de colegas" continuou a ser relevante (37,4%), estes estudantes consideraram em 40,2% a "Informação obtida através de Professores" como tendo sido relevante na escolha da UÉ.

No contexto dos estabelecimentos de ensino superior aos quais os alunos ingressados no 1.º Ciclo na Universidade de Évora também concorreram continua a ser semelhante ao fator referido nos anos anteriores. Em 2021 Universidade de Lisboa foi referida por 23,3%, a Universidade de Coimbra por 15,0% e a Universidade do Algarve por 11,5% dos estudantes em 2021. Certo é que os números de 2021, apresentados no Quadro , por curso, não diferem significativamente daqueles reportados em anos anteriores em termos de peso relativo de cada IES.

Quadro 1.5.1 Estabelecimentos de ensino a que os alunos da UÉ se candidataram

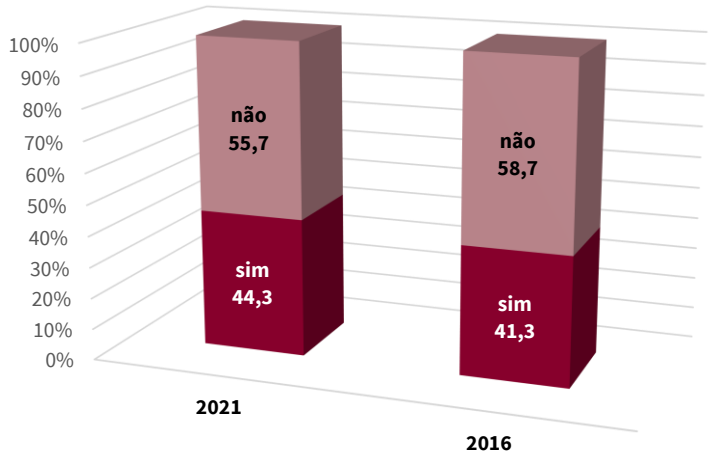
Licenciaturas	Univ. Algarve	Univ. Açores	Univ. Aveiro	Univ. Beira Interior	Univ. Coimbra	Univ. Lisboa	Univ. Madeira	Univ. Minho	Univ. Nova Lisboa	Univ. Porto	Univ. Técnica Lisboa	Univ. Trás-os-Montes	ISCTE	Inst. Polit. de Beja	Inst. Polit. de Portaleg.	Inst. Polit. de Santarém	Inst. Polit. de Setúbal
Agronomia	11	1		1	3	8		2		1	1	2		10	4	16	2
Arquitetura	2	1	2	5	6	21		3	2	6	3		7	1			
Artes Plásticas e Multimédia	1		3	2	4	12	1		1	5					4	1	
Biologia	13	1	8		15	23	1	4	4	3		4					
Biologia Humana	9	1	9	3	14	12	2	2	3	2	1	5	1			1	3
Bioquímica	13		10	9	11	13		1	17	1		3		1	1	1	1
Biotecnologia	5	1	5	4	7	4		1	2	1		1		1			2
Ciência e Tecnologia Animal	6	8	2	1	5	14				3		12		3	1	10	1
Ciências da Educação	3			1	6	4	1	2	1	2				1	2		1
Ciências do Desporto	8		1	11	6	10	2	1	2	7		10		8	3	4	4
Design	3		8		4	18	2	2	1	7			1				
Ecologia e Ambiente	3		1	1		2	1	2		3	1	2	1	1	1	2	1
Economia	6		4	3	11	15		1	1			1	10	1	5		2
Educação Básica	8	1	5	3	6	5		1				2		6	6	5	5
Enfermagem	25	2	8	1	28	25	2	3	1	8		3	1	20	17	9	19
Engenharia de Energias Renováveis					2	4			3	1							1
Engenharia e Gestão Industrial	1		1	2	4	1			2		1		1				
Engenharia Informática	8			7	4	10	1		11	1	2		6	11	5	2	10
Engenharia Mecatrónica	2			1	1	3				1							
Enologia					2	2		1		1		4		3	1	5	1
Estudos de Filosofia e de Cultura Contempc	1				2	6		1	1					1			
Geografia	1	1			19	14		6	7	11		1	1	1	2	2	
Gestão	13		6	10	9	16	1	2	7		1	2	16	3		1	1
História e Arqueologia	2	1	1	2	17	12	1	9	5	5			1	3			
Línguas e Literaturas	11	1	7	1	10	16		6	8	1		6		1			2
Matemática Aplicada à Economia e à Gestã	6		3	1	4	7	1		2			1	2	1		1	1
Medicina Veterinária	4	13	7	3	5	43		1	7	23	4	30					
Música	1		18		1	9		6	1	7	1		1				
Património Cultural	3	1			3	4		1	2					3	1		
Psicologia	11	2	3	14	26	26	4	3	3	7		4	24		1		
Reabilitação Psicomotora	4	1	1	1	2	14			3		1	4	1	4	2	1	10
Relações Internacionais	5		2	8	21	31	1	11	5	5		2	2	1			3
Sociologia	6		1	1	7	9		2	5	1		1	6	2	4		3
Teatro	2			1	2	7		3	1	1		1	1				
Turismo	10			1	4	1		1						4	3		
TOTAL	**207**	**36**	**116**	**98**	**271**	**421**	**21**	**78**	**108**	**114**	**16**	**101**	**83**	**91**	**63**	**61**	**73**

Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

5.3 A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

5.3.1 Ingressados 1.º Ciclo e MI

Gráfico 5.10 Candidatura exclusiva ao curso pelos ingressados, em 2021 e em 2016

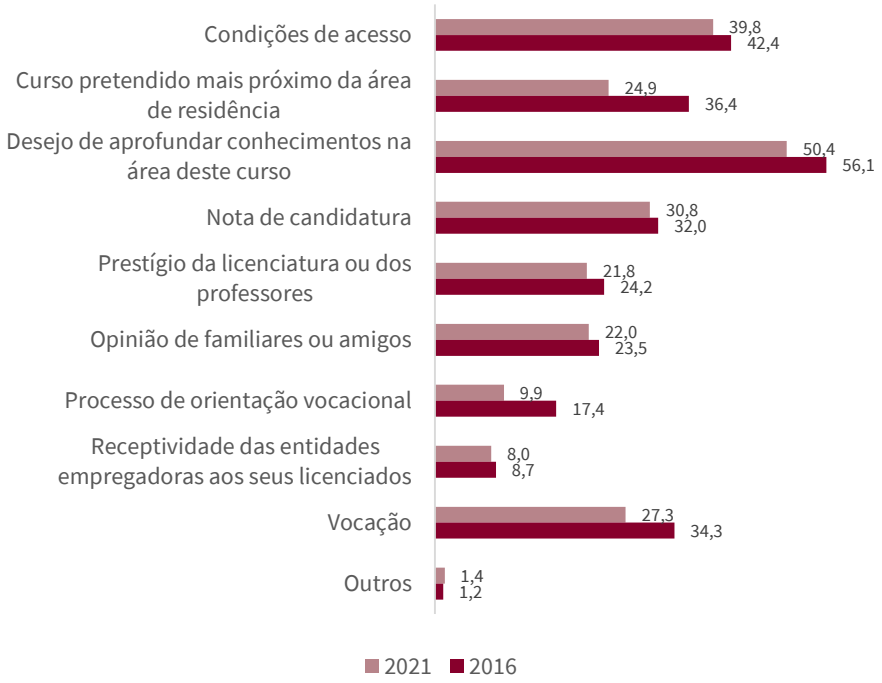


Nota: Não respostas em 2021= 230; em 2016= 146
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021

Em 2021 cerca de 44,3% dos novos alunos afirmaram ter concorrido somente a uma graduação, tendo sido essa aquela em que ingressaram na Universidade de Évora. Este valor coaduna-se com a média dos últimos anos, como se constata pela análise dos 5 últimos anos verificando que, em 2016, 41,3% dos alunos ingressados referiu apenas se candidatou ao curso em que ingressou.

Os novos estudantes afirmaram que o desejo de aprofundar conhecimentos na sua área de estudo foi o motivo principal da sua candidatura à Universidade de Évora, vontade expressa por 56,1% dos inquiridos em 2021, um valor superior em 5,7 p.p. ao reportado pelos ingressados em 2016, conforme se verifica pela análise ao Gráfico 5.11.

Gráfico 5.11 Motivos de candidatura ao curso da Universidade de Évora, em 2021 e em 2016 – 1.º Ciclo



Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

De facto, os novos estudantes da Licenciatura e MI reportaram em 42,4% que as condições de acesso à Universidade de Évora se incluíram nos motivos que os levaram a candidatar-se a um curso na UÉ, em linha com os 39,8% reportados em 2016 e 34,3% consideraram que a sua vocação foi o motivo que os levou a inscrever-se no seu curso.

Outros motivos expressos pelos novos alunos incluíram a "*abertura para os estudantes estrangeiros*", o "*Plano de Estudos*" ou até a "*realização pessoal*" e, em última instância, a "*qualidade dos funcionários no atendimento e a disponibilidade dos docentes no apoio aos alunos*"

Pela análise do Quadro 5.2 é possível aferir, a título exemplificativo, que 84,2% dos alunos da licenciatura em Gestão consideraram que o seu desejo de aprofundar conhecimentos na área da gestão foi determinante na escolha da sua licenciatura, tendo 75,4 considerado igualmente relevantes as condições de acesso.

Verifica-se também que 89,5% dos estudantes ingressados na licenciatura em Ciências do Desporto referiram o desejo de aprofundar conhecimentos na área ter sido determinante na sua candidatura ao curso na UÉ não descurando, em 57,9%, as condições de acesso a este.

Constata-se ainda que 50,9% dos ingressados na licenciatura em Bioquímica e em Enfermagem referiram a nota de candidatura como motivo de ingresso no seu curso, entre outros.

Quadro 5.2 Os cursos vs *motivos de escolha do curso da UÉ*

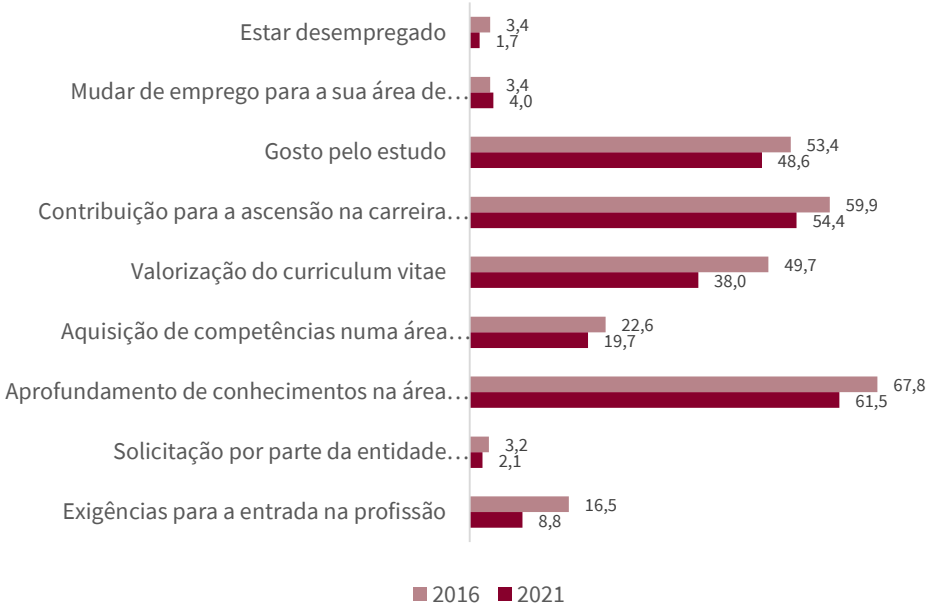
Licenciaturas	Condições de acesso	Curso pretendido mais próximo da área de residência	Desejo de aprofundar conhecimentos na área deste	Nota de candidatura	Prestígio da licenciatura ou dos professores	Opinião de familiares ou amigos	Processo de orientação vocacional	Receptividade das entidades empregadoras aos seus	Vocação	Outros	Respostas
Agronomia	43.9	28.1	42.1	22.8	36.8	19.3	7.0	10.5	33.3	0.0	57
Arquitetura	40.4	28.1	43.9	35.1	22.8	21.1	7.0	5.3	28.1	1.8	61
Artes Plásticas e Multimédia	38.6	19.3	45.6	28.1	8.8	26.3	7.0	1.8	24.6	0.0	46
Biologia	45.6	24.6	47.4	29.8	21.1	12.3	7.0	1.8	26.3	0.0	57
Biologia Humana	38.6	10.5	43.9	28.1	8.8	7.0	3.5	5.3	12.3	0.0	40
Bioquímica	49.1	24.6	36.8	50.9	15.8	26.3	3.5	1.8	12.3	0.0	46
Biotecnologia	17.5	10.5	22.8	19.3	8.8	14.0	0.0	0.0	7.0	1.8	35
Ciência e Tecnologia Animal	36.8	17.5	42.1	26.3	15.8	21.1	8.8	10.5	28.1	1.8	52
Ciências da Educação	33.3	14.0	28.1	22.8	10.5	22.8	8.8	8.8	14.0	1.8	42
Ciências do Desporto	57.9	47.4	89.5	40.4	26.3	47.4	10.5	10.5	49.1	1.8	79
Design	29.8	24.6	49.1	22.8	19.3	14.0	12.3	5.3	22.8	0.0	47
Ecologia e Ambiente	17.5	7.0	19.3	17.5	0.0	7.0	3.5	0.0	1.8	3.5	23
Economia	45.6	26.3	45.6	43.9	24.6	29.8	5.3	8.8	21.1	1.8	61
Educação Básica	28.1	10.5	35.1	28.1	10.5	14.0	3.5	5.3	24.6	1.8	34
Enfermagem	70.2	52.6	82.5	50.9	61.4	36.8	8.8	19.3	47.4	1.8	87
Engenharia de Energias Renováveis	5.3	8.8	19.3	3.5	8.8	8.8	3.5	3.5	3.5	0.0	17
Engenharia e Gestão Industrial	7.0	5.3	14.0	5.3	3.5	5.3	3.5	3.5	1.8	0.0	15
Engenharia Informática	56.1	40.4	87.7	38.6	47.4	42.1	10.5	24.6	36.8	1.8	92
Engenharia Mecatrónica	15.8	15.8	24.6	7.0	12.3	8.8	3.5	12.3	7.0	0.0	30
Enologia	19.3	24.6	28.1	12.3	7.0	17.5	5.3	3.5	15.8	0.0	26
Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea	5.3	1.8	14.0	0.0	7.0	8.8	0.0	1.8	0.0	0.0	18
Geografia	29.8	24.6	40.4	22.8	17.5	10.5	8.8	7.0	24.6	1.8	44
Gestão	75.4	49.1	84.2	54.4	38.6	35.1	19.3	21.1	33.3	1.8	96
História e Arqueologia	35.1	21.1	54.4	22.8	19.3	19.3	14.0	5.3	28.1	1.8	61
Línguas e Literaturas	49.1	29.8	66.7	35.1	22.8	22.8	17.5	7.0	38.6	1.8	76
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	26.3	22.8	31.6	24.6	10.5	8.8	7.0	10.5	14.0	0.0	39
Medicina Veterinária	66.7	29.8	77.2	61.4	33.3	29.8	8.8	7.0	68.4	1.8	83
Música	26.3	19.3	68.4	12.3	47.4	21.1	21.1	10.5	45.6	0.0	53
Património Cultural	19.3	12.3	24.6	22.8	8.8	12.3	3.5	1.8	8.8	0.0	29
Psicologia	50.9	36.8	75.4	47.4	31.6	24.6	17.5	7.0	42.1	1.8	80
Química	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1
Reabilitação Psicomotora	29.8	17.5	31.6	19.3	7.0	19.3	12.3	7.0	24.6	1.8	40
Relações Internacionais	56.1	22.8	66.7	43.9	22.8	19.3	24.6	10.5	42.1	5.3	83
Sociologia	38.6	26.3	45.6	43.9	22.8	24.6	8.8	5.3	29.8	5.3	69
Teatro	21.1	10.5	31.6	8.8	14.0	12.3	7.0	5.3	26.3	0.0	26
Turismo	35.1	22.8	36.8	22.8	15.8	28.1	19.3	5.3	21.1	1.8	60
Total	**35.1**	**21.9**	**44.3**	**27.1**	**19.2**	**19.4**	**8.7**	**7.1**	**24.0**	**1.2**	**1805**

Fonte: DPGQ, Inquérito ingressados 2021

5.3.2 Ingressados 2.º e 3.º Ciclos

Relativamente aos alunos ingressados em programas de formação avançada, designadamente 2.º e 3.º Ciclo, os Gráficos abaixo espelham as suas motivações para a frequência do curso ingressado na UÉ.

Gráfico 5.12 Motivos de candidatura ao curso da Universidade de Évora, em 2021 e em 2016 – 2.º Ciclo



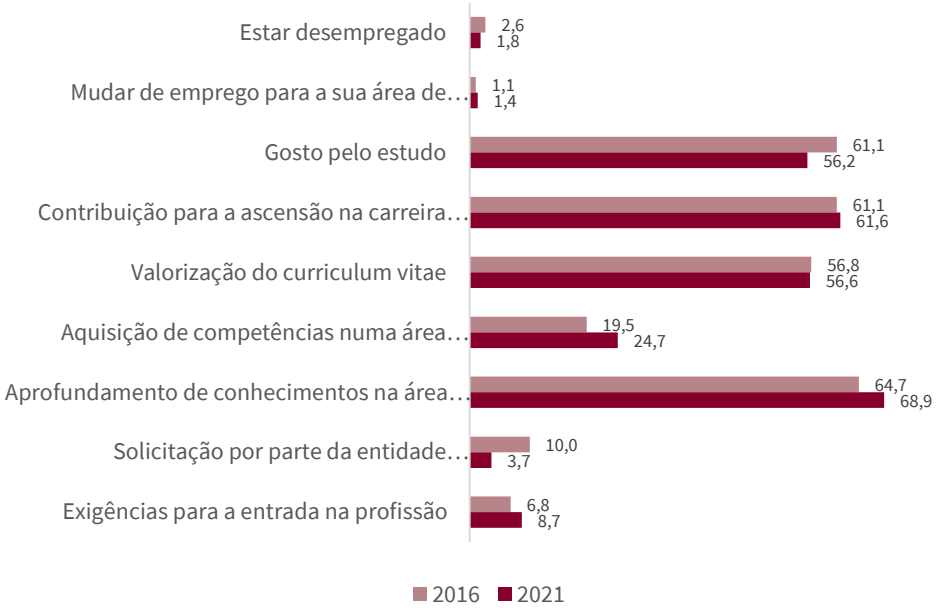
Nota: Não respostas em 2021: 8, em 2016: 30.
Fonte: DPGQ, Inquérito ingressados 2021 e 2016

Relativamente ao 2.º Ciclo verifica-se, pela análise do Gráfico 5.12, que o principal motivo para os estudantes ingressados na Universidade de Évora se candidatarem foi o aprofundamento de conhecimentos, reportado por 61,5% e 67,8% dos inquiridos em 2021 e em 2016 respetivamente.

As respostas dos estudantes não diferiram em larga medida em 2016 e em 2021, estando os motivos de ingresso ordenados da mesma forma. Se o primeiro motivo era o apresentado acima, o segundo foi a contribuição do mestrado para a ascensão na carreira (54,4% em 2021 e 59,9% em 2016) e o terceiro o gosto pelo estudo (48,6% em 2021, 53,4% em 2016).

Os novos alunos de mestrado na Universidade de Évora também referiram outros motivos para o seu ingresso como o "*gosto pelo ambiente académico*" e a "*possibilidade de trabalhar na área de formação*" a par da "*realização pessoal*" referida igualmente no 1.º Ciclo.

Gráfico 5.13 Motivos de candidatura ao curso da Universidade de Évora, em 2021 e em 2016 – 3.º Ciclo



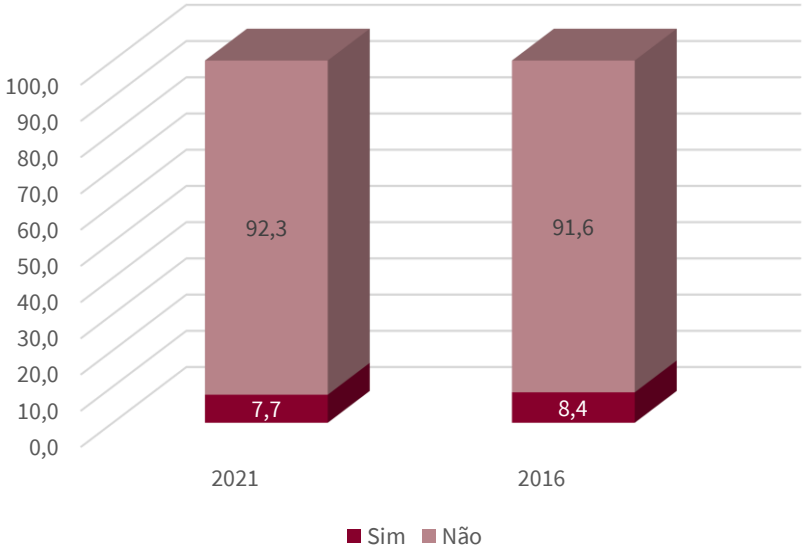
Nota: Não respostas em 2021: 0, em 2016: 11
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2021 e 2016

Ao nível do 3.º Ciclo as respostas dos estudantes ingressados na UÉ em 2021 ainda se aproximaram mais daquelas referenciadas em 2016.n De facto o principal motivo para candidatura ao seu curso na Universidade de Évora reportado pelos ingressados foi o aprofundamento de conhecimentos na área (68,9% em 2021, 64,7% em 2016), a contribuição para a ascensão na carreira (61,6% em 2021, 61,1% em 2016) e a valorização do curriculum vitae ou o gosto pelo estudo (56,6% e 56,2% em 2021, respetivamente).

Os estudantes de doutoramento na UÉ reportaram ainda neste âmbito "*a paixão pela história e pela investigação histórica*" ou até um "*convite do prof. Luís Martins a seguir no doutoramento*" ou simplesmente uma "*Bolsa de Doutoramento*".

5.4 A HIPÓTESE DE TRANSFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA [4]

Gráfico 5.14 Hipótese de transferência dos ingressados em 2016 e em 2021



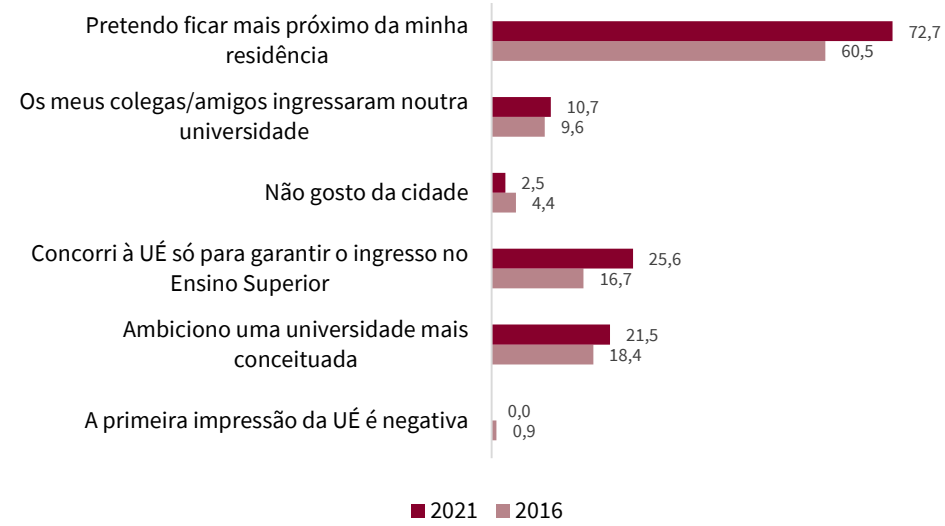
Nota: Não respostas em 2021: 243; em 2016: 146
Fonte: DPGQ, Inquérito ingressados 2021 e 2016

A hipótese de transferência da Universidade de Évora para outra instituição de ensino superior parece ter decrescido em 2021, tendo correspondido à pretensão de 7,7% dos alunos ingressados nesse ano, face aos 8,4% registados em 2016. O principal motivo para os novos alunos almejarem a transferência prende-se com o desejo de aproximação do seu local de residência, à semelhança de 2016, expresso por 72,7% dos alunos ingressados na UÉ em 2021 (60,5% em 2016), conforme evidenciado no Gráfico 5.15.

A este respeito importa referir que, em 2021, **nenhum** aluno considerou que a sua potencial transferência possa vir a ser potenciada pelo facto de a primeira impressão da UÉ ser negativa mas a pretensão de ficar mais próximo da sua residência foi expressa por 72,7% dos ingressados na UÉ (60,5% em 2016).

[4] Entende-se por transferência o processo através do qual um aluno de determinado estabelecimento de ensino muda para um outro continuando a frequentar a mesma licenciatura.

Gráfico 5.15 Motivos para almejar transferência

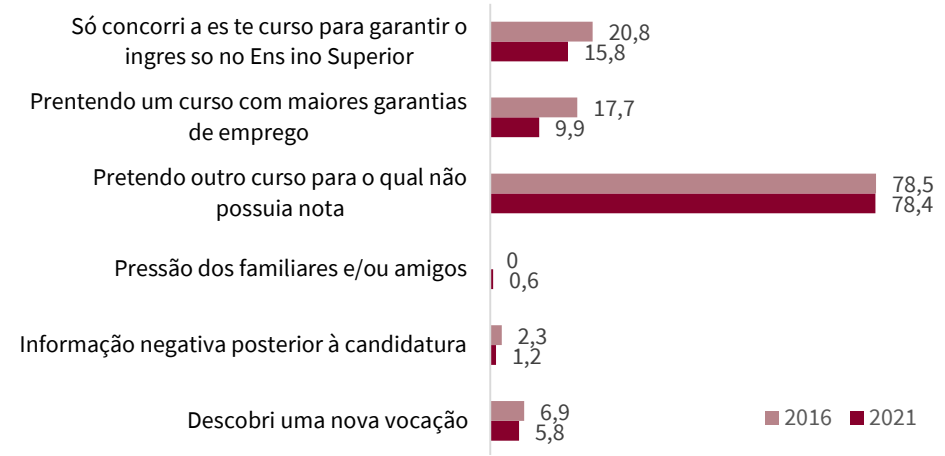


Fonte: DPGQ, Inquérito ingressados 2021 e 2016

E será que os alunos ingressados na UÉ em 2021 pretendem mudar de curso?

De acordo com os dados recolhidos no inquérito aos ingressados resultou que 10,9% dos alunos pretende mudar de curso pelas razoes apresentadas no Gráfico 5.16.

Gráfico 5.16 Motivos da hipótese de mudança de curso



Nota:
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2016 e 2021

Pela análise dos motivos que poderão levar os ingressados no 1.º Ciclo e MI a mudar de curso verifica-se que, à semelhança de 2016, a maioria dos estudantes pretendia ingressar noutro curso para o qual não possuía nota (78,4% em 2021, 78,5% em 2016), sendo apontado como o segundo motivo o facto de apenas terem concorrido ao curso que concorreram para garantir o ingresso no ensino superior, tendo representado 15,8% dos alunos que pretendem mudar de curso em 2021, um valor inferior aos 20,8% registados em 2016. Verifica-se igualmente que em 2021 os alunos não se sentiram pressionados por familiares e/ou amigos no seu desejo de mudar de curso.

5.5 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE – 1.º CICLO E MI

Conforme se pode atestar pela análise ao Gráfico 5.17 é indubitável que os alunos que ingressaram na Universidade de Évora consideraram que a formação é uma peça chave da sua vida profissional, uma opinião manifestada por 68,9% dos alunos em 2021 e 80,3% em 2016.

Gráfico 5.17 Expectativas dos ingressados no 1.º Ciclo e MI em relação à UÉ

Nota: Não respostas em 2021: 0, em 2016: 146
Fonte: DPGQ, Inquérito aos ingressados 2016 e 2021

Em 2021 os estudantes ingressados na UÉ demonstraram que tinham diversas expectativas referentes ao seu curso, referindo que a UÉ será um *veículo de desenvolvimento pessoal* (47,7% em 2021, 46,9% em 2016), que a Universidade *zelará pela formação académica* (45,0% dos casos em 2021, 44,2% em 2016) e embora a *garantia de um emprego* tenha sido considerada por 44,2% dos inquiridos em 2016, em 2021 esta expectativa foi apenas expressa por 40,1% dos alunos.

6. Conclusões

Apresentamos, neste último ponto do relatório, as conclusões extraídas da análise desenvolvida nos pontos anteriores.

Primeiramente parece-nos relevante referir um dos aspetos mais relevantes referentes ao Ensino Superior Público em Portugal no ano letivo 2021/2022 – o número de vagas disponibilizadas. Utilizando dados disponibilizados pela DGES - Direção-Geral do Ensino Superior (doravante também designada por DGES) reparamos que o total de vagas fixadas inicialmente no ensino superior público em 2021 foi de 52242 vagas no concurso nacional, e 721 vagas destinadas aos concursos locais, num número total de 52963 vagas, o que representa um aumento de cerca de 2% face ao número de vagas iniciais disponibilizadas no ano anterior (DGES, julho 2021[5]). Este valor foi aumentado em 6%, *incluindo mais 160 vagas face ao número inicialmente fixado* (DGES, setembro 2021[6]), culminando num total de vagas final de 56043, 1376 das quais na Universidade de Évora.

- Relativamente às áreas científicas verificou-se que a área *Gestão e Administração* foi aquela que apresentou um maior número de vagas, tanto no ensino universitário como no politécnico (englobando 2012 e 2445 vagas respetivamente), seguida pela área de *Eletrónica e Automação* para a qual existiram 2135 vagas no ensino universitário e 2173 no politécnico, totalizando 4308.

- Em 2021 a localidade que teve um maior número de vagas foi Lisboa, com 22,9% do total de vagas disponíveis, correspondentes a 12138. No ensino público universitário as vagas oferecidas nesta localidade representaram 32,2% das vagas disponibilizadas neste contexto, seguida da localidade do Porto cujas 4406 vagas foram representativas de 15% do total das vagas oferecidas no Ensino Superior Público Universitário. As vagas de Évora representaram 2,4% das vagas disponibilizadas no Ensino Superior Público Universitário

Seguidamente apresenta-se a sistematização das conclusões retiradas da análise dos resultados do inquérito aplicado aos novos matriculados na Universidade de Évora.

Em primeira instância importa referir que o ano de 2021 e, por conseguinte, o ano letivo 2021/2022, foi afetado pelas restrições impostas pela situação pandémica decorrente da doença causada pelo vírus SARS-COV-2, COVID-19 ou até denominado por Coronavirus. Em setembro de 2021 a DGES sentiu necessidade de publicar as suas "*Orientações às Instituições Científicas e de Ensino Superior para garantir a realização de atividades letivas e não letivas presenciais*" para garantir "*condições adequadas de segurança e saúde pública*" (DGES, Setembro 2021[7]) no contexto de atividades letivas presenciais em Instituições de Ensino Superior (IES) como a Universidade de Évora. Embora se tenha observado, na generalidade

[5] https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/concurso-nacional-de-acesso-ao-ensino-superior-publico-de-2021

[6] https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/nota_cna2021_1f_reforco_vagas_v03setembro2021_final.pdf

[7] https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/orientacoes_covid_ano_letivo_2021-22_v08setembro2021_dgs_final.pdf

das aulas, alguma normalidade, 2021 ainda foi um ano fortemente afetado pela doença da COVID-19. Nesse âmbito foram registadas algumas alterações ao perfil dos ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022, conforme se verificou no presente relatório:

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Para os três Ciclos de Estudo verifica-se que, em 2021, os alunos do sexo feminino superaram em número os do sexo masculino, tendo a idade média global sido de 24,3 anos, 21,1 para os ingressados no 1.º Ciclo e MI, 28,6 para os novos alunos de mestrado e 38,6 no 3.ºCiclo. Estes valores são semelhantes aos registados no ano letivo 2016/17, ano em que, embora a idade média tenha sido de 25,2, ligeiramente superior à registada em 2021, a idade média dos estudantes do 1.º Ciclo e MI foi inferior (20,8), a do mestrado superior (29,8) e de doutoramento mais reduzida (37,8).

Relativamente à residência dos alunos ingressados em 2021 verificou-se que as variações não foram muito significativas relativamente a anos anteriores, sendo apenas de apontar que os alunos cuja residência do agregado familiar era em Évora reduziu-se significativamente. Com efeito os alunos do 1.º Ciclo oriundos do distrito de Évora, que representaram em 2016 40,4% dos ingressados na UÉ, patentearam 30,0% em 2021, representativo de um decréscimo de 10,4p.p. desta origem nos cinco anos que mediaram entre 2016 e 2021. Setúbal e Lisboa continuaram a ser, tanto em 2016 como em 2021, os segundo e terceiro distritos de origem destes ingressados. No 2.º Ciclo e 3.º Ciclo os estudantes cujo distrito de residência do agregado familiar era Évora representaram 28,4% e 29,2% do total de cada Ciclo em 2021, respetivamente.

A situação perante o emprego também foi alvo de análise, tendo sido registado que a maioria dos ingressados no 1.º Ciclo e MI são *Alunos/estudantes*, a par do 2.º Ciclo, embora menos representativos do universo total de alunos, e que os ingressados no 3.º Ciclo *trabalha[vam] por conta de outrem*.

Pese embora a pandemia da Covid-19 que veio impor restrições particularmente no âmbito de mobilidade internacional, a proporção de alunos com nacionalidade estrangeira aumentou em 2021 relativamente a 2016 em todos os Ciclos de Estudos.

CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

À semelhança de anos anteriores analisou-se a situação perante o emprego, as profissões, as habilitações literárias e os rendimentos do agregado familiar dos alunos ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022.

Verificou-se que cerca de 64%, 48% e 34% das mães e 59%, 42% e 30% dos pais dos ingressados no 1.º, 2.º e 3.º Ciclo respetivamente em 2021 eram trabalhadores por conta de outrem e que, à medida que a representatividade destes progenitores se reduzia, a percentagem de reformados aumentava, culminando em 48% e 42% das mães e dos pais no 3.º Ciclo.

Verificou-se que nos 3 Ciclos de Estudo, quando questionados sobre a profissão dos seus pais a maioria dos estudantes indicou *Outra situação*, uma situação não contemplada no inquérito aos ingressados.

As habilitações literárias dos progenitores foram analisadas a par da dos cônjuges dos ingressados. A este respeito verificou-se que a maioria das mães, dos pais e dos cônjuges dos alunos ingressados no 1.º Ciclo e MI tinham o ensino secundário, nomeadamente em 38%, 32% e 33% dos casos respetivamente. Nos casos em que os progenitores tinham habilitação superior constatou-se que, à semelhança de 2016, 7% das mães e 4% dos pais frequentar5am a Universidade de Évora.

No que respeita aos progenitores dos alunos ingressados no 2.º Ciclo verificou-se que a maioria dos progenitores dos alunos ingressados no 2.º Ciclo em 2021 tinham o *Ensino Secundário* como habilitação máxima, especificamente 24,3% das mães e 22,5% dos pais, sendo que os cônjuges, embora na sua maioria tivessem uma *licenciatura*, apenas 20 ingressados respondeu às habilitações do cônjuge. Verificou-se que esta situação, a de *não resposta* relativamente ao cônjuge, foi diminuindo à medida que os Ciclos aumentaram.

No 3.º Ciclo constatou-se que as mães e os pais tinham, na sua maioria, o 1.º Ciclo do Ensino Básico e os cônjuges o *Ensino Secundário* ou uma *Licenciatura*.

No que respeita aos rendimentos dos agregados familiares dos alunos ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022 verificou-se que não foram registados valores muito diferentes daqueles apresentados em 2016, tendo sido expectáveis as oscilações registadas face ao aumento do salário mínimo em Portugal.

DESEMPENHO ACADÉMICO DOS INGRESSADOS

Este tema foi segregado em dois subtemas para atender às especificidades dos estudantes do 1.º Ciclo e MI e do 2.º e 3.º Ciclo.

No que respeita ao primeiro, verificou-se que os estudantes, na sua maioria, não ficaram retidos nem no ensino básico nem no secundário e que 76% dos alunos ingressados em 2021 realizaram a sua primeira candidatura ao ensino superior na UÉ em 2021, contra os 72,2% registados em 2016.

Em 2021 constata-se que a percentagem de alunos de 1.º Ciclo que apenas concorreram à Universidade de Évora, de 37,0%, decresceu nos últimos anos face aos 40,1% registados em 2016 .

Nos programas de formação avançada (2.º Ciclo e 3.º Ciclo) verificou-se que os alunos ingressados na Universidade de Évora em 2021 realizaram a sua formação base em Ciências Sociais quando ingressaram no 2.º Ciclo (36,1%) e em Humanidades quando se inscreveram no 3.º Ciclo (23,9%). Cerca de 38% dos alunos seguiu diretamente para o 2.º Ciclo, uma vez que terminou o curso em 2021.

ESCOLHAS, MOTIVOS, PROJETOS, EXPECTATIVAS

Em consonância com anos anteriores a consciência da necessidade de formação (62,1%), a ambição (56,7%) e a perspetiva de um bom emprego (55,3%) foram os motivos mais apontados pelos alunos ingressados no 1.º Ciclo para a decisão de continuação dos estudos num estabelecimento de ensino superior.

Verificou-se que a *consulta da página da UÉ* foi apontada como a informação mais relevante para a escolha desta IES, tendo sido ainda relevante a *informação obtida através de colegas* e *Professores* nos 3 Ciclos de Estudo.

Face a todo o exposto verificamos que existe uma grande estabilidade nas respostas dos estudantes ingressados na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022 com uma grande parte das questões a apresentarem perfis de resposta muito semelhantes ao longo dos anos, não tendo sido alteradas em grande medida por força da pandemia da COVID-19.